



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

VIVIAN LEITE PEREIRA MONTANHER

**REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO
DE ARAPONGAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A AÇÃO
DOCENTE COM CRIANÇAS**

Londrina
2023



UNIVERSIDADE
ESTADUAL de LONDRINA

CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



Londrina
2023

VIVIAN LEITE PEREIRA MONTANHER

**REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO
DE ARAPONGAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A AÇÃO
DOCENTE COM CRIANÇAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dra. Marta Regina Furlan de Oliveira

Londrina
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

M764r Montanher , Vivian Leite Pereira.
Reflexões sobre a Formação Continuada de Professores da Educação Infantil no Município de Araongas : Contribuições para a ação docente / Vivian Leite Pereira Montanher . - Londrina, 2023.
92 f. : il.

Orientador: Marta Regina Furlan de Oliveira.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023.
Inclui bibliografia.

1. Educação Infantil - Tese. 2. Professores - Tese. 3. Formação Continuada - Tese. 4. Ação Docente - Tese. I. Oliveira, Marta Regina Furlan de . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDU 37

VIVIAN LEITE PEREIRA MONTANHER

**REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO
DE ARAPONGAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A AÇÃO
DOCENTE COM CRIANÇAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof.^a Dra. Marta Regina Furlan de
Oliveira
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Rovilson José da Silva
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof.^a Dra. Jaqueline Delgado Paschoal
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof.^a Dra. Heloisa Toshie Irie Saito
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof. Dr. Ricardo Lopes Fonseca
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 14 de dezembro de 2023.

Dedico este trabalho...

...Ao Divino Pai Eterno por me capacitar e fortalecer; aos meus pais que nunca deixaram de me proporcionar conhecimento; ao meu marido e minha filha que estiveram sempre ao meu lado e acreditaram que eu seria capaz.

AGRADECIMENTOS

A Professora Marta Furlan, minha orientadora e amiga de todas as horas, que me escolheu para viver esse momento tão almejado e que com paciência e amor dedicou muito do seu tempo para me orientar e guiar pelo caminho do aprendizado. Sou muito grata a Deus por essa oportunidade e por essa amizade.

Ao Professor Ricardo Fonseca, que sempre com carinho e atenção, soube compreender minhas dúvidas e dificuldades, enxergando minhas possibilidades, encorajando e comemorando comigo a cada pequena conquista.

À Professora Jaqueline Paschoal, a quem mesmo antes da oportunidade de conhecer pessoalmente, tive o encantamento por seus escritos e a colaboração com tantos outros autores a quem fui levada a conhecer.

À Professora Adriana, por sempre me tratar com tanto carinho e que me emocionou percebendo em mim a presença que eu busco diariamente: “Deus”.

Aos Professores Rovilson e Heloísa, que aceitaram participar dessa conquista, contribuindo com suas orientações para enriquecer ainda mais minha pesquisa.

Aos demais professores que contribuíram de maneiras inimagináveis para que na caminhada do conhecimento eu pudesse seguir sem desanimar, me encorajando a cada novo aprendizado.

À Zana, minha amiga de tantos anos que me ajudou sendo meu anjo no trabalho nos momentos em que tive que me ausentar durante esses dois anos, incentivando minha caminhada mesmo quando tudo parecia muito difícil.

Aos meus queridos pais Nival e Maria, anjos a quem Deus escolheu e que aceitaram a missão de serem meus protetores na terra, que hoje brilham no céu e que sempre me incentivaram a buscar o conhecimento. Mesmo com tão pouco tempo nos bancos escolares, transmitiram a mim o amor pelo saber e a quem dedico esse meu mais novo momento.

Agradeço às minhas irmãs, pelo grande apoio, e às minhas sobrinhas por me ofertarem apoio e solidariedade. Pretendo sempre incentivar e encorajar a seguir lutando por seus sonhos.

Em especial, quero agradecer aos meus dois amores, meu marido Edivaldo e minha filha Thayná, pela paciência em compreender minhas ausências mesmo quando eu estava ali. Mas sabendo que isso era por um objetivo, ou melhor, por um sonho que finalmente consegui a oportunidade de me dedicar.

Por fim, mas especialmente glorifico e agradeço ao meu Deus de amor e misericórdia que de mim jamais se afasta e sem o qual não seria possível estar vivendo tudo isso, ao Senhor Jesus por não me deixar desanimar e nem desistir, pela força e coragem para seguir em frente e por ouvir as intercessões de Nossa Senhora e de São José sempre durante as dificuldades e desafios da minha vida. Agradeço ao Espírito Santo que sempre esteve comigo, esfriando minha cabeça e aquecendo meu coração.

*“Não me lembro de ter pedido alguma graça a São José, que ele não me tenha alcançado”.
(Santa Teresa D’Ávila)*

MONTANHER, Vivian Leite Pereira. **Reflexões sobre a Formação Continuada de Professores da Educação Infantil no Município de Arapongas: Contribuições para a ação docente.** 2023. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

RESUMO

Este estudo tratou sobre a Formação Continuada de Professores da Educação Infantil no Município de Arapongas-Paraná, e as implicações formativas na prática docente com crianças de até 5 anos de idade. Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Educação – Linha 2 – Docência: Saberes e Práticas, Núcleo 1: Formação de Professores da Universidade Estadual de Londrina e participação no Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica – CNPq/UEL, a pesquisa justifica-se pelo fato de que a pesquisadora, por atuar na Educação Infantil, inquietou-se a respeito de como os colegas docentes têm vivenciado os momentos de formação continuada que lhes são ofertados, a fim de identificar possíveis modificações na proposta, visar melhor atender melhor esse público e oportunizar uma formação continuada que atenda suas expectativas e reais necessidades. O objetivo geral desta pesquisa foi compreender como a formação continuada disponibilizada pela Secretaria Municipal de Educação é percebida pelos docentes que atuam com as crianças, assim como ecoam essas implicações na prática docente. A metodologia de pesquisa foi de natureza qualitativa, por tratar-se de um estudo bibliográfico com pesquisa de campo, em que foi realizado um levantamento de dados a respeito da temática “formação continuada”, e uma pesquisa documental realizada junto à Secretaria Municipal de Educação. A pesquisa de campo foi realizada com 7 (sete) professoras que atuam com crianças de meses até 5 (cinco) anos de idade, num Centro Municipal de Educação Infantil, e o instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada com questões abertas, aplicada em momentos pré-agendados com as participantes. Os resultados da pesquisa demonstraram com clareza que a “formação continuada” de professores tem importância para o trabalho diário desses docentes, pois as temáticas auxiliam no trabalho e, conseqüentemente, no desenvolvimento das crianças. Mesmo que os professores encontrem dificuldades na aplicação de alguns desses temas para as crianças, a sua oferta nas formações pode proporcionar a esse profissional novas formas de aplicação de um mesmo conhecimento às crianças, como também a criação de novos ambientes e materiais que enriqueçam o trabalho com os pequenos. Além disso, pôde-se destacar que a discussão do tema “formação continuada” proporcionou às professoras entrevistadas a oportunidade de realizarem uma autorreflexão capaz de ampliar os olhares sobre a temática, aprimorando seus conhecimentos e refletindo sobre sua prática a partir dos momentos de formação dos quais participam frequentemente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Professores. Formação Continuada. Ação Docente.

MONTANHER, Vivian Leite Pereira. **Reflections on the Continuing Education of Early Childhood Teachers in the Municipality of Arapongas: Contributions to Pedagogical Practices with children.** 2023. 91pp. Dissertation (Master's in Education) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

ABSTRACT

This study dealt with the Continuing Training of Early Childhood Education Teachers in the Municipality of Arapongas, Paraná and the training implications for teaching practice with children up to 5 years of age. Furthermore, it is linked to the Postgraduate Program in Masters in Education – Line 2 – Teaching: Knowledge and Practices, Center 1: Teacher Training at the State University of Londrina and, participation in the Study and Research Group in Education, Childhood and Critical Theory – CNPq/UEL. The research is justified by the fact that the researcher works in Early Childhood Education and was concerned about how fellow teachers have experienced the moments of continuing education offered, in order to identify possible modifications to the proposal in order to better serve this audience, providing professionals with continued training that meets their expectations and real needs. The general objective is to understand how the continuing education offered by the Municipal Department of Education is perceived by teachers who work with children, as well as the implications for teaching practice. The qualitative research methodology is a bibliographic study and field research, a data collection regarding the theme “continuing education”, as well as documentary research carried out at the Municipal Department of Education. The field research was carried out with 7 (seven) teachers who work with children from months to 5 (five) years of age in a Municipal Early Childhood Education Center, and the instrument used for data collection was a semi-structured interview with open questions, applied at pre-scheduled moments with the participants. The research results clearly demonstrate that the “continuing training” of teachers is important for the daily work of these teachers, as the themes help in their work and, consequently, in the development of children. Even if teachers encounter difficulties in applying some of these themes to children, offering them in training can provide the teaching professional with new ways of applying the same knowledge to children as well as creating new environments and materials that enrich the work. with the little ones. Furthermore, we can highlight that the discussion of the topic “continuing education” provided the interviewed teachers with the opportunity to carry out self-reflection capable of broadening their views on the subject, improving their knowledge, and reflecting on their practice from the moments of teacher training. which they frequently participate.

Keywords: Early Childhood Education. Teachers. Continuing Training. Teaching Action.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Brincando com o Sinhozinho.....	23
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Evolução do Número de Docentes por Etapa de Ensino – Brasil – 2016/2020	44
Gráfico 2- Escolaridade dos Docentes na Educação Infantil – Brasil – 2016/2020 ..	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Formação Continuada para Professores da Educação Infantil	57
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Curso Normal Superior
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
GEPEITC	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PNE	Política Nacional de Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
UEL	Universidade Estadual de Londrina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	A CRIANÇA CONTEMPORÂNEA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: NOVOS DESAFIOS	21
2.1	Concepção de Criança, história e contemporaneidade	21
2.2	Educação Infantil: Para quê?	29
2.3	Educação Infantil e a Legislação	34
3	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA ATUALIDADE	40
3.1	Formação Inicial de professores, apenas o início de tudo	40
3.1.1	O Perfil do Profissional da Educação Infantil	46
3.2	Formação Continuada: teoria e prática na ação docente	49
4	A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ARAPONGAS: AUTORREFLEXÃO COMO POSSIBILIDADE PARA A AÇÃO DOCENTE COM CRIANÇAS DE ATÉ 5 ANOS DE IDADE	54
4.1	Propostas da formação continuada - Gestão Municipal 2017/2022	55
4.1.1	Narrativas Docentes sobre os Momentos de Formação Continuada	58
4.2	Percepção acerca dos resultados da entrevista	67
5	CONCLUSÃO	73
	REFERÊNCIAS	77
	APÊNDICES	83
	APÊNDICE A- Questionário Semiestruturado de Entrevista	84
	ANEXOS	85
	ANEXO A- Declaração de Concordância de Instituição Co-Participante	86
	ANEXO B- Transcrição fiel das falas das professoras participantes da entrevista	87

1 INTRODUÇÃO

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/1996, em seu Art. 29, foi estabelecida a finalidade da educação infantil de proporcionar o desenvolvimento integral das crianças até os 5 (cinco) anos de idade, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Isso ocorre, visto que do ponto de vista histórico e legal, inúmeras mudanças eclodiram com a educação da infância em relação aos diversos segmentos da sociedade. Nesse entendimento, é relevante a contribuição de profissionais da educação que, ao acompanharem as modificações sociais que envolvem a educação infantil, tiveram que buscar novas formas de aperfeiçoar sua prática docente a partir da formação continuada.

Diante disso, este estudo direciona-se para a Formação Continuada de Professores da Educação Infantil, tendo um olhar específico para o Município de Arapongas, no estado do Paraná. Ainda, reflete sobre as implicações formativas na prática docente com crianças de até 5 anos de idade. Cabe enfatizar que esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Educação – Linha 2 – Docência: Saberes e Práticas, Núcleo 1: Formação de Professores da Universidade Estadual de Londrina e integra o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica – CNPq/UEL. Foi submetida ao Comitê de Pesquisa e aprovado sob o número: CAAE: 73932017.0.0000.5231.

Se tratando da formação continuada de professores, essa discussão pode ser explicitada por Folque (2018, p. 33), para quem,

As mudanças na ecologia da infância e no seu inter-relacionamento com diversas esferas da sociedade global levam a que se questione o papel do professor e do educador, bem como sua formação, reivindicando novos rumos para uma profissão complexa e social e culturalmente implicada na construção de um futuro sustentável.

A criança aprende por meio das experiências que constrói em situações de ensino e aprendizagem. Para tanto, o ambiente que a envolve necessita ser estimulador, com propostas que atendam aos objetivos do seu desenvolvimento integral. Assim, a fim de que esse aprendizado ocorra, a criança precisa da mediação do adulto e, nesse contexto, o professor tem papel essencial e necessita, também, de uma formação que o auxilie nessa atuação.

Sobre o trabalho docente na educação da infância, é preciso refletir

sobre a formação inicial e continuada de professores, na busca por fundamentos que os orientem e propiciem subsídios teórico-metodológicos ao trabalho educacional com crianças de meses até 5 anos de idade, dando atenção às necessidades do desenvolvimento nestes primeiros anos de vida das crianças.

A respeito disso, o inciso III do art. 63 da LDB/1996 dispõe sobre a formação continuada de profissionais de educação nos diversos níveis, e a meta 16 do Plano Nacional de Educação, a qual foi aprovada pela Lei 13.005, de 2014, em seu art. 7º prevê a garantia de formação continuada aos profissionais da educação básica, em sua área de atuação e a partir das necessidades e demandas dos sistemas de ensino.

A formação continuada do professor da educação infantil requer novos encaminhamentos para alcançar o direcionamento capaz de conduzir a uma atuação que acompanhe a complexidade. Isso porque, cuidar e educar crianças é uma condição que exige ações para as quais nem sempre se está preparado. Desse modo, a formação continuada de professores precisa ser encarada como um processo constante e receptivo, em que os docentes estejam dispostos a refletir sobre sua prática em sala de aula e sobre as dificuldades encontradas para essa ação. Esse processo de autorreflexão é um exercício pessoal que facilita o entendimento de nós mesmos; uma prática que proporciona um conhecimento íntimo capaz de expor as consequências de nossas atitudes.

Diante disso, o **problema de pesquisa** deste estudo questiona “como tem se constituído o processo de formação continuada de professores que atuam num Centro Municipal de Educação Infantil e quais as implicações teórico-práticas no trabalho docente com crianças até 5 anos de idade?”. Sabe-se que na Educação Infantil a formação continuada ainda tem sido relegada a um campo de pouca importância. Ausência de indicadores que demonstrem sua importância ainda precisam ser melhor exemplificados aos profissionais da educação que sentem por não compreender essa formação e, por isso, não a buscam com os objetivos aos quais ela está destinada.

O processo de autorreflexão ainda permanece como uma prática distante, o que reflete no fato de ser pouco compreendida como ponto de partida para determinar quais caminhos percorrer na busca por uma ação docente que proporcione aprendizagem a todas as crianças de meses até 5 anos de idade.

Com isso em vista, determinou-se como **objetivo geral** a

compreensão de como a formação continuada ofertada pela Secretaria Municipal de Educação é percebida pelos docentes que atuam com as crianças, bem como as implicações na prática docente. Como **objetivos específicos**: a) caracterizar a função social e pedagógica da Educação Infantil, assim como a criança enquanto sujeito histórico de direito à uma educação de qualidade no contexto contemporâneo; b) refletir sobre a formação de professores na Educação Infantil e os desafios da docência no ensino com crianças até 5 anos; c) analisar, a partir de entrevistas, como tem se constituído o processo de formação continuada na prática docente com crianças de até 5 anos de idade.

A **metodologia de pesquisa**, de natureza qualitativa, foi realizada por meio de um estudo bibliográfico e de pesquisa de campo com 7 (sete) professores que atuam com crianças de até 5 anos de idade num Centro Municipal de Educação Infantil, localizado no Município de Arapongas, no Estado do Paraná. Somado a isso, também foi realizado um levantamento de dados a respeito da temática “formação continuada” ofertada pela Secretaria Municipal de Educação de Arapongas na gestão 2017/2022. Para a coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada com questões abertas direcionando o professor para a tomada de consciência pelo exercício da autorreflexão crítica.

A pesquisa encontra-se estruturada a partir das questões sobre formação continuada do professor na Educação Infantil com crianças de meses até 5 anos de idade, mediadas por uma discussão de estudos realizados por autores que além de enfatizar a temática, fomentam as discussões a respeito das implicações teórico-práticas docentes que se refletem nesse processo de formação.

A partir do momento que o professor da Educação Infantil orienta sua prática a partir das reflexões sobre a mesma, as possibilidades de situar os desafios encontrados na ação tornam-se mais evidentes. É nesses momentos que o docente tem a possibilidade de perceber a necessidade de encontrar soluções para enfrentar esses desafios, o que reitera a busca por uma formação continuada capaz de oferecer subsídios para sua ação e que responda suas indagações, oferecendo às crianças o que prevê a Lei de Diretrizes e Bases, quer seja “o desenvolvimento integral”.

Além disso, é necessário fortalecer e apoiar os educadores para que sejam sempre criativos e reflitam sobre suas práticas, estabelecendo um processo de formação constante com o objetivo de promover aprendizagens significativas

para sua atuação e desenvolvimento de suas práticas pedagógicas (SANTOS, 2013).

A formação continuada do professor, com aperfeiçoamentos que acompanhem os avanços e conquistas da educação, pode contribuir para a efetividade da Educação Infantil. No entanto, esta precisa ser um anseio do docente que, ao analisar sua prática, identifique suas necessidades e defina os caminhos que precisa percorrer para alcançar os objetivos da aprendizagem de suas crianças. Diante disso, Larrosa (2019, p. 331) afirma que: “não entro na sala de aula como um lugar de trabalho, mas de amor e de desejo”.

Esse conceito de amor e desejo está no processo de comprometimento pedagógico docente, em que o professor assume a responsabilidade de ensinar às crianças e estas, conseqüentemente, aprenderem e se desenvolverem de maneira integral. Sobre isso, Ferreira (2003, p.12) revela que “[...] o processo de cuidado e de ensino e aprendizagem é mais efetivo e prazeroso quando há uma real sintonia entre quem cuida e quem educa, entre quem ensina e quem aprende”.

Essa discussão suscita o entendimento da necessidade de compreender os desafios colocados, os quais podem ser resumidos em grandes questões com destaque para significativos elementos, entre eles: acesso e permanência da criança na educação infantil, relação entre adulto e criança, espaço físico adequado e organização do tempo de ensino e aprendizagem, formação continuada de professores, diálogo entre família e instituição e, sobretudo, qualidade no atendimento às crianças até 5 anos de idade.

De acordo com Saito e Oliveira (2018, p. 2),

Ao professor da infância cabe a responsabilidade de se assumir um profissional fundamentado nas intenções claras e objetivas de ensino, com formação sólida e coerente com as necessidades das crianças como sujeito em processo de formação e aprendizagem.

A esses profissionais cabe a intenção clara de buscar constantemente aperfeiçoar sua prática docente por meio de um processo de autorreflexão e de compreensão de suas necessidades mais prementes. Somente a partir da constante autorreflexão do/da professor será possível identificar com clareza os pontos-chave da busca de uma formação significativa e consciente.

“Pensar e discutir a formação de educadores de infância implica tomar consciência do modo como se vive, hoje, a(s) infância(s) em uma ecologia de mudança” (FOLQUE, 2018, p. 34).

Nesse sentido, o processo de autorreflexão encaminha esses profissionais a uma análise de suas próprias experiências, possibilitando o favorecimento das experiências das crianças, valorizando-as e situando-as no contexto vivenciado. Isso ocorre à medida em que se busca compreender e solucionar questões que a formação continuada venha a direcionar essas inconstâncias. “A experiência é um processo autorreflexivo, em que a relação com o objeto forma a mediação pela qual se forma o sujeito em sua ‘objetividade” (ADORNO, 1995, p. 24).

Sendo assim, a formação continuada se fundamenta como essencial para que seja possível aprimorar os conhecimentos já adquiridos, bem como encontrar novas respostas às indagações pedagógicas que surgirem ao longo do caminho. Sobre isso, o documento do Ministério da Educação (MEC) reitera que,

Não sendo a formação inicial suficiente, a formação continuada aparece como uma necessidade, tal como apontado nos referenciais para formação de professores: É consenso que nenhuma formação inicial, mesmo em nível superior, é suficiente para o desenvolvimento profissional, o que torna indispensável à criação de sistemas de formação continuada e permanente para todos os professores. (BRASIL, 1999, p. 17).

A ação docente na educação infantil requer que o professor tenha definidos seus objetivos e intenções, de acordo com as necessidades e particularidades de cada criança. Portanto, é preciso estar atento às demandas apresentadas pelos alunos, buscando aperfeiçoar os métodos de alcance dessas aprendizagens através de novos processos de formação para os quais o professor deverá se dedicar.

Frente ao que foi dito, esta pesquisa encontra-se dividida em três momentos significativos que se revelam como seções. Na primeira seção, buscou-se refletir e caracterizar a criança contemporânea e os desafios postos para a Educação Infantil enquanto primeira etapa da educação básica. Em relação à criança contemporânea, discutiu-se sobre a concepção de ser criança à luz de um olhar histórico e social e suas formas de brincar. Sobre a Educação Infantil, os

fundamentos teórico-metodológicos do trabalho com crianças até 5 anos de idade a partir das contribuições legais foram discutidos.

Na seção dois, objetivou-se refletir sobre a formação de professores que atuam na Educação Infantil nos dias de hoje, partindo de um olhar crítico e sensível sobre a formação inicial docente, o perfil profissional e a continuidade formativa da profissão. Nesse segmento, a ação docente carece de uma formação inicial e continuada solidificada por bases teóricas e metodológicas críticas, humanizadoras e emancipatórias do ensino. Conforme apontam Saito e Oliveira (2018), é preciso potencializar ações didáticas relacionadas ao trabalho docente na Educação Infantil, e

[...] Nesse sentido, existe a necessidade de diálogo entre a teoria e a práxis docente, uma vez que há profissionais imbuídos de fundamentos e de discursos consagrados, mas que não conseguem materializar seus ideais educativos com mudanças significativas na prática pedagógica com crianças. Outros profissionais buscam por formações aligeiradas e fragmentadas, encontrando dificuldades para pensar e buscar novos horizontes pedagógicos (p. 8).

Impulsionar a busca por uma formação continuada que realmente responda às expectativas desses profissionais e enriqueça sua prática docente, requer, de acordo com Kramer (2006, p. 814), “[...] pesquisar, estudar, indagar, ver e escutar, propor, subsidiar com teorias, metodologias e práticas [...]”, no sentido de lutar contra as desigualdades e garantir o direito da criança à uma educação de qualidade.

A terceira seção discorreu sobre a formação continuada na Educação Infantil no município de Arapongas, no estado do Paraná, com vistas a potencializar a autorreflexão como possibilidade para a ação docente com crianças de até 5 anos de idade. Nesse sentido, buscou apresentar as propostas da Secretaria Municipal de Educação em relação à formação continuada de professores e as temáticas envolvidas no que tange o processo educativo com as crianças. A partir das propostas de formação, a pesquisa de campo se deu no sentido de coletar, por meio das narrativas, as perspectivas docentes em relação ao processo formativo oferecido pelo respectivo município, bem como direcionar um olhar sobre as implicações para a ação docente de mais qualidade com as crianças.

2 A CRIANÇA CONTEMPORÂNEA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: NOVOS DESAFIOS

Esta seção tem como objetivo caracterizar a função social e pedagógica da educação infantil, também busca apresentar a criança enquanto sujeito histórico de direito à uma educação de qualidade no contexto contemporâneo. Para isso, faz-se necessário compreender a concepção histórica do ser criança, as percepções desse sujeito na contemporaneidade e todo o processo educacional que lhe envolve.

2.1 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, HISTÓRIA E CONTEMPORANEIDADE

Quando eu era criança queria muito estudar, mas a escola era longe e eu precisava ajudar meu pai na roça...tinha vontade de aprender porque o estudo é uma coisa que ninguém tira da gente¹.

Esta epígrafe inicial revela um dos momentos de conversa e interação com o pai da pesquisadora em seus momentos de infância. Enquanto criança, a pesquisadora teve o privilégio de ouvir atentamente as histórias de vida contadas pelo seu pai chamado “Nival”². Na sua simplicidade de vida, ele se tornou um exímio contador de histórias, mas não de qualquer história, já que tinha apreço por relatar momentos vividos por ele na cidade de Farias Brito, próxima a Juazeiro do Norte, no interior do Estado do Ceará. Foi nesse lugar onde nasceu e viveu sua infância e adolescência até os 18 (dezoito) anos, quando decidiu mudar-se para o Paraná, mais especificamente para a cidade de Arapongas. Movido pela busca por novas oportunidades, sua bagagem trouxe os momentos que viveu naquele lugar sofrido, mas, segundo ele, repleto de aprendizado.

Ouvir atentamente os relatos feitos pelo pai da pesquisadora, proporcionou a ela a experiência de participar desses momentos através da

¹ Nival Pereira, pai da pesquisadora, nasceu em 1939 em Farias Brito - CE e faleceu em 2008, na cidade de Arapongas-Pr, onde morou, trabalhou e constituiu sua família permanecendo por cerca de 50 anos. A frase foi dita em 1999.

² A epígrafe relata uma das narrativas orais realizadas pelo pai da pesquisadora sobre sua infância e dificuldades.

rememoração, apesar de não ter estado na maioria desses lugares e momentos. Por meio dos relatos carregados de significado, era possível imaginar e captar as emoções e sentimentos envolvidos, os quais lhe trouxeram ensinamentos valiosos capazes de conduzir a reflexões atuais sobre sua prática profissional com as crianças de hoje.

O relato citado inicialmente foi feito em uma das inúmeras conversas entre pai e filha. Mesmo se tratando de uma experiência de vida há aproximadamente 80 anos atrás, ainda hoje é parte da realidade de muitas crianças brasileiras que, por inúmeros fatores, enfrentam dificuldades para que seus direitos sejam efetivamente garantidos no combate à desigualdade e na busca por uma educação contra a barbárie.

Importante considerar o avanço que tem acontecido, principalmente ao debruçar o olhar historicamente sobre a sociedade e perceber que, nos séculos passados, era reservado às crianças apenas o papel de viver como um adulto em miniatura; isso, claro, quando elas conseguiam sobreviver. Seu nome era atrelado ao da família, tornando essencial que soubesse dizer sua idade desde muito cedo, pois isso lhe atribuía o sentido da existência na sociedade.

Os trajes das crianças eram iguais aos dos adultos, e em algumas situações eram os próprios trajes que os adultos já haviam deixado de utilizar; ou seja, o ser criança era inexistente até mesmo nas vestimentas. As brincadeiras infantis perdiam espaço quando as crianças completavam três ou quatro anos de idade, pois a partir dessa fase, os jogos e as brincadeiras passavam a ser os mesmos dos adultos. Esse processo pode ser entendido como inversão, já que aos adultos cabia a opção de se utilizar das brincadeiras que hoje são reservadas às crianças (ARIÈS, 1986).

O Brasil “descoberto em 1500” teve suas terras povoadas somente após 1530. Com as embarcações que chegaram no século XVI, eram trazidos homens e poucas mulheres, mas as crianças trazidas já embarcavam em uma condição subumana de maus-tratos e violências de toda natureza, inclusive sexual. Chamados de grumetes, esses inocentes eram submetidos à condição de escravos, cuja expectativa de vida não passava dos 14 anos. Raramente ultrapassavam os 7 anos de idade. “[...] Isto fazia com que, principalmente entre os estamentos mais baixos, as crianças fossem consideradas como pouco mais que animais, cuja força de trabalho deveria ser aproveitada ao máximo enquanto durassem suas curtas

vidas” (RAMOS, 2008, p. 20).

Com o passar do tempo, as crianças das classes mais elitizadas passaram a ser educadas por suas famílias. À escola, cabia apenas uma espécie de instrução, na qual os meninos e meninas recebiam formação diferenciada; enquanto os meninos teriam a formação acadêmica da época, às meninas era destinado o ensino das habilidades manuais.

Nos relatos históricos que se referem às condições de vida das crianças negras escravizadas, tem-se uma mistura do trabalho escravo com fragmentos da ludicidade, mas num tom agressivo em que os filhos de escravos deveriam servir aos filhos dos senhores, tornando-se para eles peças de distração nos momentos de brincadeiras. Tais situações eram recorrentes nas grandes fazendas, perdurando até o momento em que as crianças brancas cresciam e saíam do país para estudar, enquanto os filhos dos escravos, a partir dos 7 anos de idade, eram separados de seus pais e vendidos para trabalhar em outras fazendas.

Na imagem 1, há um exemplo evidente dessa “situação lúdica” e ao mesmo tempo de servidão a que essas crianças eram submetidas.

Figura 1- Brincando com o Sinhozinho



Fonte: COSTA (2016)

Nesta figura, percebe-se que nem as crianças brancas e muito menos ainda crianças as negras, tinham seus direitos respeitados. Estas, por sua vez, cumpriam apenas seu papel pré-determinado, pois até mesmo as crianças consideradas “livres” estavam destinadas a viver o mínimo possível sua infância, e

destino ainda pior era designado às crianças negras que, além de servir de distração, ainda estavam destinadas a ter seu futuro traçado por seus “donos” e nem o direito de conviver em família a elas era permitido.

Por meio dos relatos históricos carregados de tristeza, dor e sofrimento, é visível a inexistência das crianças enquanto sujeitos, pois tinham que se adequar ao mundo adulto herdando os prejuízos de apenas passar pela infância sem dela usufruir. Enquanto as crianças negras deveriam servir a seus senhores, as crianças brancas já estavam destinadas a um mundo mais adulto do que infantil à medida que obrigações de toda ordem já eram colocadas em pauta, em especial quando se tratava do presente e futuro das crianças.

De acordo com Paschoal e Machado (2009), a substituição da produção manual pelas máquinas levou a uma mudança significativa na forma de cuidar das crianças. Isso porque o advento da revolução industrial submeteu ao trabalho nas fábricas/máquinas todos os cidadãos, [...] “essa revolução possibilitou a entrada em massa da mulher no mercado de trabalho, alterando a forma da família cuidar e educar seus filhos” (p. 79).

Por muitos anos, como discutido, as crianças deixaram de ter seus direitos respeitados. No que diz respeito aos direitos da criança, o papel da legislação só foi se firmar a partir da Constituição Federal de 1988, em seu Art. 27, nos termos,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Embora já tenham passado vários anos da criação dessa legislação, ainda hoje nem todas as crianças têm esses direitos respeitados e garantidos. Isso se deve tanto ao fato do desconhecimento dos pais em relação ao direito dos filhos, que está previsto em Lei e, portanto, deveria ser preservado, quanto ao fato de que os envolvidos diretamente nesse processo nas instituições escolares, por inúmeros fatores, dentre eles a desvalorização profissional e a ausência de subsídios essenciais para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem, deixam de ofertar

aos alunos os meios necessários para seu pleno desenvolvimento.

O importante é que com a promulgação da Constituição de 1988, um primeiro passo foi dado na busca pela valorização da criança como um ser que pensa e que tem características próprias; portanto, precisa ter seus direitos garantidos e sua integridade preservada (PASCHOAL; ZAMBERLAN, 2005). Tal reconhecimento dos direitos, do ponto de vista legal, pode ser confirmado no Art. 205 da Constituição Federal, no qual a educação aparece como um direito de todos:

Art. 205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Romper com os desmandos em relação ao respeito do “ser criança” nessa sociedade carregada de inúmeras injustiças e desigualdades precisa ser uma luta constante. Não se trata de lutar somente a partir dos aspectos legais, mas também institucionais, curriculares e pedagógicos.

Batista e Moreno (2005, p. 12), “o que é ser criança e o que é ser adulto, ainda é uma controversa”. Os autores baseiam suas ideias em Korczak, autor polonês que dedicou sua vida às crianças e cujas obras denotam a “falta de respeito e de confiança dos adultos com as crianças” e “o direito da criança de ser o que ela é”, demonstrando como é ser criança no mundo dos adultos e o quão difícil é essa relação.

Os adultos, em sua maioria, projetam na criança o futuro e suas expectativas, nem sempre respeitando o tempo de vivência da infância. Vaz (2009, p. 55) destaca que Adorno “coloca a problemática da infância e sua educação no cruzamento dos ardis da indústria cultural e da produção do caráter autoritário, especificamente do preconceito”. Nem mesmo a criança escapa dos ardis do desenvolvimento da sociedade e de suas ambições, ela apenas participa como uma peça no jogo das emoções.

Nesse contexto, garantir que os direitos da criança sejam respeitados inclui possibilitar a ela a vivência de experiências que proporcionem o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades. De acordo com Larrosa (2002, p. 21) “Walter Benjamin, em um texto célebre, já observava a pobreza de experiências que caracteriza nosso mundo. Nunca se passaram tantas coisas, mas

a experiência é cada vez mais rara”.

No cenário atual, vemos que as crianças têm brincado e interagido com as demais em mínimas atividades, já que a tecnologia e o uso de suas ferramentas podem possibilitar a estas criar, imaginar e vivenciar determinadas situações mesmo quando sozinhas.

Isso, conseqüentemente, facilita a vida do adulto (que agora pode dar conta de suas atividades diárias), mas ao mesmo tempo priva a criança do contato com os demais em atividades lúdicas, ao ar livre, que despertam seu interesse e curiosidade, além de serem favoráveis a seu desenvolvimento de forma integral sem prejuízos à sua saúde física e emocional.

As crianças contemporâneas têm suas infâncias marcadas pela indústria do brincar mediada pelo brinquedo tecnológico que, de certa forma, distancia a criança da experiência lúdica enquanto relação criança - mundo; criança – outro, tornando-a, desde o berço em mera consumidora do objeto – brinquedo (OLIVEIRA et al., 2019, p. 29).

Para proporcionar o desenvolvimento é necessário organizar o tempo de acesso das crianças frente ao uso da tecnologia, visto que essas atividades precisam ser supervisionadas para que elas possam compreender o propósito do uso desses mecanismos e outros artefatos digitais. Batista e Moreno (2005, p. 16) trazem um apontamento significativo a esse respeito,

Propomos, então, uma educação capaz de contribuir para o desenvolvimento físico, psíquico, social e intelectual das nossas crianças, buscando sempre o consenso a respeito das atividades infantis de ontem e de hoje.

Oportunizar situações de desenvolvimento às crianças vai além da garantia dos direitos previstos em lei para os pequenos, havendo a necessidade de participar com eles de atividades de aprendizado num ambiente socializador. Oliveira (1997, p. 56) destaca que “[...] é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam”.

Assim, para que haja desenvolvimento, é necessário promover situações de aprendizado,

Ao lado de sua preocupação constante com a questão do desenvolvimento, Vygotsky enfatiza, em sua obra, a importância dos processos de aprendizado. Para ele, desde o nascimento da criança, o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento e é 'um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas' (OLIVEIRA, 1997, p. 56).

As crianças são capazes de transformar objetos em brinquedos, de imitar os adultos e os colegas, de transformar brincadeiras em expressões diversas. Para isso, basta apenas que sejam estimuladas a realizar essas ações e a vivenciar experiências de forma real. Como aponta Oliveira (1997, p. 59), "há tarefas que uma criança não é capaz de realizar sozinha, mas que se torna capaz de realizar se alguém lhe der instruções, fizer uma demonstração, fornecer pistas, ou der assistência durante o processo [...]".

Em alguns de seus escritos, Walter Benjamin destaca a criança na perspectiva de um ser livre que consegue perceber no mundo seus detalhes, de perceber-se capaz de, por meio de sua imaginação, lhe trazer vida e mudar sua forma, criando novos olhares sobre ela. No entanto, para esse processo de liberdade ser efetivado, o adulto precisa manter-se como um incentivador da criança, deixando de projetar nela suas frustrações. Gianot et al. (2020, p. 68) reiteram que "este adulto deveria, isto sim, estimular a experiência da criança e do adolescente; porque a experiência de uma pessoa não pode ser a repetição da experiência de outra pessoa, nem tem que ser sempre frustrante e triste".

Esperar da criança que ela seja herdeira de determinados saberes, projetar nela inquietações buscando condicioná-la a uma vida rasa de experiências e ações, é o mesmo que sentar e deixar que a vida passe diante dos olhos sem que isso nos modifique. Nesse sentido, Kramer (1986, p. 79) pontua que

É necessário, portanto, compreender que a criança é um ser social, uma pessoa, um 'cidadão de pouca idade' enraizada num todo social que a envolve e que nela imprime padrões (de autoridade, de linguagem e de outros aspectos sociais) diferentes do modelo de criança que existe nos manuais.

Compreender a infância como um tempo de vivenciar experiências e com elas adquirir o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, requer enxergá-la como um ser social ativo que precisa conviver com outras crianças e com

os adultos.

No entanto, é importante ressaltar que as concepções de infância e de criança vêm sofrendo ao longo dos anos modificações importantes baseadas nos avanços ocorridos na sociedade em suas diversas áreas do conhecimento. E, mesmo que em alguns momentos as crianças tenham sido consideradas historicamente meros representantes de um estado de natureza primitivo, ou seja, seres em formação, incompletos, em nossa tradição a infância aparece também como um tempo de preparação, de formação de sujeitos autônomos – “sentido exposto nos textos ‘pedagógicos’ de Adorno, de uma educação para a autonomia/emancipação” (VAZ, 2009, p. 54).

Reconhecer a criança como um ser de direitos nos dias de hoje requer proporcionar a ela um tempo de agora que seja envolvido efetivamente pelo ensino e aprendizagem. Importante ofertar a ela a compreensão de sua condição de existência na contemporaneidade. Sobre isso, Scramingnon e Maia (2014, p. 7) esclarecem que “a concepção de infância não é algo natural, mas uma construção histórica, social e cultural”, e isso permite que as crianças possam agir de maneira distinta a depender do momento social do qual participam.

A infância, em Benjamin, sai da perspectiva dos manuais explicativos de desenvolvimento e alça o patamar da reflexão sobre as próprias relações dos homens na contemporaneidade. A infância, em Benjamin, explica-se através de uma concepção de história, dialoga com uma perspectiva de linguagem e a crítica à modernidade que gera o autômato, um ser dominado pela repetição, pela mercadoria, pela mesmice, pela vivência, pela superficialidade (SCRAMINGNON; MAIA, 2014, p. 7).

De acordo com Gagnebin (1994), a concepção de infância em Benjamin é a narrativa sobre ela própria, revigorando a criança na lembrança do adulto. Para ilustrar, o autor busca compreender a realidade da época de sua infância em Berlim sob a visão do menino que ele era. “A criança que para o adulto é desajeitada e ingênua, toca o interesse de Benjamin” (SCRAMINGNON; MAIA, 2014, p. 7).

Compreender a criança como participante ativa da cultura à qual está inserida favorece o entendimento de como ela se desenvolve. Na concepção benjaminiana, “a criança [...] não está fixada, estática, a esperar que a cultura a preencha de suas melhores contribuições, ela é um sujeito imerso na cultura, logo

parte e produtora dela” (SCRAMINGNON; MAIA, 2014, p. 9). Compreendê-la enquanto um ser social e ativo que faz parte da sociedade pode assegurar seu direito de conhecer, explorar e contribuir com o mundo ao seu redor. Um caminho que pode tornar isso possível é a educação infantil – porta importante para o mundo de descobertas que podem ser proporcionadas às crianças. É disso que trata o tópico a seguir.

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL: PARA QUÊ?

Bom dia tia Vivian, abraço gostoso! Abraça meus amigos! Os nomes saem um por vez do jeitinho dela, depois eu ouço: Vamos brincar lá fora, tem bola e passarinho! Eu gosto...³.

Atuar nas salas de referência na Educação Infantil proporciona ao docente momentos de intenso contato e de conversas com as crianças. A frase de Livia direciona para a percepção de que uma das meninas da turma da qual a pesquisadora era docente cotidianamente repetia os nomes de todos e através de abraços demonstrava seu afeto, deixando o ambiente mais acolhedor e humanizado.

Essa afirmativa evidencia que as crianças se sentem à vontade para expressar suas emoções e sentimentos à medida que interagem com um ambiente acolhedor e seguro. Diariamente, na Educação Infantil é possível identificar o desenvolvimento de cada criança em seu próprio tempo; a linguagem e o desenvolvimento motor são perceptíveis aos professores que atendem crianças dessa faixa etária. A apreensão dos saberes e conhecimentos vão sendo adquiridos à medida que são planejadas atividades lúdicas que promovem a criatividade e expressão desses pequenos. Porém, nem sempre a Educação Infantil foi pensada desta forma.

Historicamente, as creches e pré-escolas foram criadas apenas após o surgimento das escolas, e tinham como objetivo proteger a criança, transmitindo a ela valores que a preservassem das más influências e as encaminhassem para um destino social pré-definido; ou seja, era destinado ao atendimento das crianças mais

³ Conversa de uma criança da turma de Infantil II para a professora (no caso, a pesquisadora).

pobres encaminhando-as para uma vida produtiva, evitando “a vagabundagem”, disciplinando-as para que não se tornassem uma ameaça à ordem e ao progresso da sociedade (BUJES, 2001).

Com as mudanças históricas ocorridas na sociedade em segmentos como o da economia e o da política, foram pensadas atitudes de controle que pudessem abranger toda a população a fim de que todos fossem enquadrados aos padrões desse aparato social. No entanto, ao criar as instituições da Educação Infantil com essa intenção, também foi possível obter novos meios de proporcionar direitos a essas crianças.

As instituições de Educação Infantil que atualmente compreendem o atendimento das crianças de 0 a 5 anos de idade, de acordo com a LDB/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, têm como finalidade o desenvolvimento integral da criança nos aspectos: físico, psicológico, social e intelectual. Aos professores cabe a importante tarefa de interagir com as crianças e proporcionar-lhes a descoberta do aprendizado e seu pleno desenvolvimento.

Considerando que a educação escolar se inicia na Educação Infantil, partimos do pressuposto de que a criança nesse nível começa no processo de apropriação de conteúdos de maneira sistematizada e intencional em que dois aspectos são relevantes: a aprendizagem e o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos. Defendemos que o trabalho pedagógico realizado nessa fase inicial deve possibilitar qualitativamente o desenvolvimento das potencialidades das crianças (SAITO; BARROS, 2019, p. 110).

Quando se pensa no ensino na Educação Infantil é preciso ter clareza da intenção, levando em consideração que a criança é um ser histórico e social, cuja base de socialização é a família. Portanto, é necessário romper com a visão apenas assistencialista e proporcionar uma infância que seja caracterizada como um período de transformação na vida dessa criança. Afinal, “desvendando o mundo, a criança transforma-se e o transforma. Brincando com a realidade, a criança constrói outro universo, ela ressignifica conseguindo ver o novo no sempre igual” (SCRAMINGNON; MAIA, 2014, p. 12). E diante das certezas que se fazem presentes no mundo do adulto, a criança consegue posicionar a verdade num patamar que a torna provisória.

Por isso, às instituições de Educação Infantil e ao professor cabe a tarefa de conhecer as particularidades presentes no desenvolvimento infantil e em

cada faixa etária para realizar um atendimento de qualidade. Isso porque, é a partir das atitudes do presente que se torna possível influenciar as vivências futuras de cada criança.

Barbosa (2006) se refere à rotina como a estruturação do trabalho pedagógico cotidiano na Educação Infantil, podendo ser denominada de diversas formas. Porém, com a intencionalidade de garantir e reafirmar que as atividades desenvolvidas com as crianças estejam de acordo com o previsto no projeto pedagógico de cada instituição. A seu ver, “a importância das rotinas na educação infantil provém da possibilidade de constituir uma visão própria como concretização paradigmática de uma concepção de educação e de cuidado” (p. 35).

No planejamento e organização das atividades da Educação Infantil, a rotina bem estruturada e pensada como ferramenta para o desenvolvimento de um bom trabalho precisa englobar em seu contexto a possibilidade de que as crianças possam se expressar livremente através da oportunidade de vivenciar momentos de ludicidade e fantasia.

[...] Assim, além da garantia do atendimento nutricional, de saúde e da segurança, se reconhece a importância de existirem determinadas condições de funcionamento e, portanto, de recursos materiais e humanos no sentido de propiciar o desenvolvimento infantil (KRAMER, 1986, p. 78).

Pensar a Educação Infantil em meio a tantas mudanças ocorridas e a tantas novas proposições, remete à importância da ação conjunta de todos os envolvidos no processo escolar, familiares, comunidade, professores na busca por implementar novos posicionamentos que proporcionem à criança o seu pleno desenvolvimento. O Projeto Político Pedagógico da escola é um importante instrumento que, quando elaborado pelos envolvidos nesse processo educacional, pode garantir a efetividade dos direitos das crianças à uma educação integral e de qualidade (BATISTA; ZAMBERLAN, 2005).

Atitudes de parceria no ambiente do qual a criança faz parte e o meio no qual ela está inserida podem influenciar e motivar positivamente sua aprendizagem, tudo precisa ser pensado a fim de favorecer seu desenvolvimento.

Todo o trabalho deverá centrar-se na criança, de modo a valorizar sua vivência e, ao mesmo tempo, muni-la de meios que a façam

melhorar suas condições de vida e de relacionamento dentro do contexto onde vive, proporcionando, desta forma, a oportunidade de se tornar um cidadão crítico e participativo (BATISTA; ZAMBERLAN, 2005, p. 71-72).

Mesmo com mudanças históricas de grande valor, a Educação Infantil ainda hoje sofre com as precariedades que atingem essa modalidade da educação brasileira. Isso ocorre tanto pela ausência de boas condições materiais e estruturais de muitas escolas em diversas regiões do país, quanto pela precariedade na formação de professores de Educação Infantil, que ainda carecem de reconhecimento e incentivos para seu aperfeiçoamento profissional, sendo vistos como meros cuidadores de crianças que precisam apenas saber cuidar delas com paciência e dedicação.

A formação de professores da Educação Infantil é um meio necessário ao pleno desenvolvimento das crianças, pois favorece ao profissional o acompanhamento das mudanças ocorridas na educação e, conseqüentemente, na infância, e lhes proporciona o conhecimento de estudos de autores que a partir de suas pesquisas podem oferecer subsídios ao trabalho em sala de aula desses professores. Disto, resulta o conhecimento de atitudes que irão contribuir com um planejamento adequado que atenda as particularidades de cada criança e favoreça a compreensão e identificação da heterogeneidade presente na infância, potencializando a esse professor um olhar crítico capaz de evitar que a barbárie se repita. Assim, como descreve Adorno (1995, p.135),

[...] se existe algo que pode ajudar contra a frieza como condição da desgraça, então trata-se do conhecimento dos próprios pressupostos desta, bem como da tentativa de trabalhar previamente no plano individual contra esses pressupostos. Agrada pensar que a chance é tanto maior quanto menos se erra na infância, quanto melhor são tratadas as crianças. Mas mesmo aqui pode haver ilusões. Crianças que não suspeitam nada da crueldade e da dureza da vida acabam por ser particularmente expostas à barbárie depois que deixam de ser protegidas.

Em Educação e Emancipação, Adorno (1995) faz referência a uma educação que deve conduzir e preparar para o mundo, “porém ela seria igualmente questionável se ficasse nisto, produzindo nada além de *well adjusted people*, pessoas bem ajustadas” (p. 143). No caso da educação infantil, romper com as barreiras do inconsciente significa não permitir que as condições de barbárie a que

foram submetidas as crianças no decorrer da história sejam novamente aplicadas. Pois, assim como afirma Adorno (1995, p. 136) sobre Auschwitz, “quem ainda insiste em afirmar que o acontecido nem foi tão grave assim já está defendendo o que ocorreu, e sem dúvida seria capaz de assistir ou colaborar se tudo acontecesse de novo”.

Na Educação Infantil promover o aprendizado das crianças de maneira planejada e inovadora envolve a utilização de elementos que deixem a criança viver sua infância, brincando e interagindo com os demais num espaço adequado e preparado para suas experiências, criações e imaginação. Tal como propõe Horn (2004, p. 19), “é fundamental a criança ter um espaço povoado de objetos com os quais possa criar, imaginar, construir e, em especial, um espaço para brincar, o qual certamente não será o mesmo para as crianças maiores e menores”. A criança precisa vivenciar experiências que produzam significações reais a partir de brincadeiras livres que envolvam a criatividade na relação com o outro.

Por meio de momentos de espontaneidade e liberdade a criança pode desenvolver-se expressando suas características. Para tanto, necessita de espaços e objetos planejados que a auxiliem nessa atividade do brincar. “Froebel mostra que o bebê não está preocupado com o resultado de suas ações, que o brincar representa uma finalidade em si, que a ação motora da criança leva ao desenvolvimento” (KISHIMOTO, 2002, p. 69). Assim, por meio do brincar e de suas representações, a criança aprende, se desenvolve e interage com os demais e, por isso, essas atividades são extremamente importantes para o desenvolvimento. Froebel considera que “o brincar é a fase mais importante da infância”, portanto, precisa estar presente na Educação Infantil e cabe ao professor a tarefa de planejar atividades diárias que envolvam o brincar no desenvolvimento proporcionado às crianças desde bebês (KISHIMOTO, 2002).

Neste planejamento encontram-se as atividades da rotina na Educação Infantil, que visam organizar as ações diárias. A rotina pedagógica auxilia na implementação do projeto político pedagógico, estruturando as atividades do cotidiano (BARBOSA, 2006). Espaços bem definidos, atividades planejadas envolvendo ações dentro de uma rotina diária e a proposta de momentos de brincadeiras e interação entre as crianças favorecem o desenvolvimento e o alcance da aprendizagem de maneira a respeitar os pequenos em suas particularidades. A esse respeito, Saito e Barros (2019, p. 109) defendem que

[...] Todos podem aprender quando são submetidos a um processo de aprendizagem, o que significa dizer que o contexto educativo deve estar organizado de tal modo que permita a aproximação da criança com os diferentes conhecimentos que ela necessita aprender para o estabelecimento de relações adequadas no contexto em que vive. No entanto, acreditamos que para que a aprendizagem ocorra as práticas pedagógicas devem ter sistematicidade e devem articular o cuidar e o educar, contemplando o belo, o novo e o diferente. Somado a tudo isso, faz-se necessário que os diferentes profissionais que atuam nas instituições educativas valorizem a formação continuada no sentido do estudo e aprimoramento de aspectos imprescindíveis à sua ação pedagógica.

Nesse sentido, acompanhar as contribuições legais que estabelecem as regras e determinam como assegurar os direitos das crianças são essenciais para a efetivação desses direitos. Não permitir que as propostas se detenham apenas aos documentos legais, torna possível contribuir para que no mundo contemporâneo em que vivemos, as crianças sejam realmente crianças. A seguir, são apontados alguns desses documentos legais que se destinam a assegurar o direito da criança a uma Educação Infantil de qualidade.

2.3 EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEGISLAÇÃO

Do ponto de vista legal e das políticas públicas voltadas para a Educação Infantil no Brasil, houve avanços significativos, principalmente no que tange ao atendimento institucional às crianças até a primeira década do terceiro milênio. Enquanto as primeiras instituições em suas origens propagavam a assistência e a custódia como única forma de cuidar dos pequenos, a partir da Constituição Federal de 1988, corroborada pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a função educativa se tornou elemento obrigatório na organização do trabalho pedagógico dessas instituições.

Mesmo com os avanços no campo das leis e das políticas, o desafio ainda consiste até a contemporaneidade, especialmente no que se refere ao movimento de pensar as situações em que as crianças, inúmeras vezes, deixam de ser percebidas e tratadas como tal, tendo violados seus direitos e sendo reduzidas a toda espécie de opções de desigualdade de oportunidades as quais estão sujeitas.

Sabe-se, contudo, que diferentes fatores de modo geral têm

contribuído para o reconhecimento da sociedade e do poder público em relação ao direito da criança à educação desde o nascimento, conforme se destaca: o avanço da ciência e da pesquisa; a contribuição da legislação; a mudança na estrutura familiar e, ainda, a reivindicação da população civil sobre a necessidade da expansão das instituições de cuidado e educação da criança pequena (OLIVEIRA, 2002).

A Constituição Federal de 1988 determina a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, e o Estado como responsável por garantir uma educação de qualidade para as crianças de zero a 6 anos de idade (a Emenda Constitucional alterou, em 2006, para cinco anos), reconhecida como cidadã de fato e de direito que precisa ser considerada integralmente nos aspectos físico, emocional e cognitivo. Esse marco deixa para trás as concepções do modelo de atendimento advindo da assistência social (OLIVEIRA NETO et al., 2021).

Com a garantia de educação pública e de qualidade prevista em lei e sob a responsabilidade do Estado, a criança passa a ser vista como um cidadão de direito ao qual são destinadas ações e instituições para seu atendimento, rompendo com as formas iniciais de atendimento assistencial a que elas foram destinadas. A partir de iniciativas do governo e de lutas de diversos grupos da sociedade foram sendo criadas leis com o objetivo de garantir que os direitos relacionados à Educação Infantil fossem estabelecidos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/96, por ser uma lei federal, foi votada pelo Congresso Nacional e, portanto, é válida em todo o território nacional. Foi discutida por 8 anos e as negociações envolveram diversos setores da sociedade. Sua criação e aprovação está intimamente relacionada à Constituição Federal de 1988, “que definiu uma nova doutrina em relação à criança que é a doutrina da *criança como sujeito de direitos*” (CRAIDY, 2001, p. 23).

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, novos documentos legais foram sendo criados com o objetivo de valorizar a educação e instituí-la como um meio de garantir que a criança tenha sua essência respeitada e suas necessidades atendidas, aprimorando seu aprendizado, vivendo como um sujeito participante e ativo na sociedade.

Vinculada a um passado de práticas predominantemente assistencialistas e compensatórias, a Educação Infantil brasileira se

constitui como 'direito da criança' a partir da Constituição Nacional de 1988. Na década de 90 configurou-se um período de discussões acerca deste direito tendo como modalidade de ensino e contemplada como 'primeira etapa da Educação Básica' Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB – Lei nº 9.394/96) (HAUBRICH; CRUZ, 2016, p. 1-2).

Assim, como prevê o art. 227 da Constituição Federal (1988), aos pais, às instituições de ensino, à sociedade e ao poder público cabe a incumbência de respeitar os direitos das crianças, sem fazer delas o que considerarem adequado. Inicialmente, a Constituição previa o atendimento às crianças de 0 a 6 anos de idade, porém, a partir de 2006, uma emenda de número 53/2006 alterou para 0 a 5 anos o período destinado à Educação Infantil.

A creche e a pré-escola têm, portanto, uma função de complementação e não de substituição da família como muitas vezes foi entendido. Assim, elas deverão integrar-se com a família e com a comunidade para que juntas possam oferecer o que a criança necessita para seu desenvolvimento e para a sua felicidade (CRAIDY, 2001, p. 24).

Após anos de discussões a respeito da educação e de como devem ser garantidos os direitos constitucionais previstos no atendimento às crianças, é elaborado em 1988 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, “que tem como objetivo contribuir para a implementação de práticas educativas de qualidade que promovam o suporte necessário para a conquista da cidadania pela criança” (BATISTA et al., 2005, p. 32).

A criação do RCNEI foi pensada a fim de nortear o trabalho dos profissionais da Educação Infantil. Servindo como apoio e como um meio de fiscalização aos estados e municípios, o documento apresenta os princípios essenciais para que a criança tenha a oportunidade de exercer sua cidadania. Como um guia aos profissionais da Educação Infantil, o Referencial apresenta objetivos, conteúdos e orientações que respeitam a diversidade cultural brasileira. No entanto, no atendimento aos pequenos, prevê que, para o planejamento das atividades deve se levar em conta a proposta curricular de cada instituição.

Assim, dentre as orientações presentes no documento, o MEC – Ministério da Educação - destaca a brincadeira na Educação Infantil como uma das grandes oportunidades do professor identificar as particularidades de cada criança,

oportunizando aos pequenos vivenciar novas experiências.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1998, v.3, p. 27).

Os espaços da Educação Infantil precisam ser pensados articulando as atividades do cotidiano a fim de estimular a criatividade e a imaginação das crianças, pois, através das brincadeiras, as atividades diárias irão favorecer o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos. “Como alguém capaz de recriar, as crianças subvertem a ordem das coisas, conseguindo perceber o que para o adulto está obscuro” (SCRAMINGNON; MAIA, 2014, p. 12). Brincar transporta a criança a diferentes momentos, espaços e situações, e possibilita a interação com outras pessoas.

Sobre isso Brougère (2002, p. 19) esclarece

Brincar é visto como um mecanismo psicológico que garante ao sujeito manter uma certa distância em relação ao real, fiel, na concepção de Freud, que vê no brincar o modelo do princípio de prazer oposto ao princípio de realidade. Brincar torna-se o arquétipo de toda atividade cultural que, como a arte, não se limita a uma relação simples com o real.

Assim, para atuar nesses espaços de forma a promover o desenvolvimento das crianças, o professor da Educação Infantil precisa ter uma formação baseada nos conceitos aos quais se equipara essa modalidade da educação. A Política Nacional de Educação Infantil (1994) tem suas bases legais na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e no Plano Nacional de Educação (2014), com o objetivo de supervisionar as ações desenvolvidas pelas instituições de ensino.

Dentre as regulamentações e normas previstas nessa política, está a garantia de implementação e planejamento de propostas pedagógicas e a formação inicial e continuada de professores, bem como a valorização do magistério com inclusão dos professores nos planos de cargos e salários.

No entanto, para que essa proposta pedagógica possa realmente

ser implementada, os professores precisam de um ambiente planejado, organizado e coordenado por experiências de atividades que conduzam à aprendizagem. De acordo com o proposto nas diretrizes que diz respeito aos profissionais de Educação Infantil que atuam em creches e pré-escolas, encontramos as seguintes: “A formação inicial e a continuada das professoras e professores de Educação Infantil são direitos e devem ser asseguradas a todos pelos sistemas de ensino com a inclusão nos planos de cargos e salários do magistério” (BRASIL, 2006, p. 18).

No Brasil, em 1930, foi criado o curso de Pedagogia devido a diversas manifestações e debates acerca da formação de professores e, apenas em 2006 teve aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, Resolução CNE/CP 01 de 15 de maio de 2006; documento que contempla as normas e princípios que regem o processo de formação no curso orientando e norteando a formação docente para atuação na Educação Infantil e demais níveis e modalidades (NASCIMENTO; LIRA, 2017). No que se refere à formação de professores para atuação na Educação Infantil, essas diretrizes destacam um trabalho que integre as diversas políticas sociais.

De acordo com Nascimento e Lira (2017), os artigos 2º e 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais determina que o curso de Pedagogia deve assumir a formação de professores para atuar também na Educação Infantil dentre outras modalidades, e no artigo 5º apresenta uma extensa lista de atribuições destinadas a esse profissional. Formar professores atuantes na Educação Infantil, desenvolvendo um trabalho de qualidade para o alcance da aprendizagem das crianças, se torna um desafio para o curso de Pedagogia que deve contemplar especificidade e abrangência ao mesmo tempo.

Quando falamos em qualidade nos processos formativos e práticas pedagógicas nos assentamos na perspectiva da emancipação humana, contrária a educação preconizada pela lógica neoliberal que prevê a formação generalista para atender às demandas do mercado ancoradas numa política de cunho econômico empresarial (NASCIMENTO; LIRA, 2017, p. 112).

Em 2018 foi homologada a Base Nacional Comum Curricular – BNCC após inúmeras discussões e adaptações.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um documento de

caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p. 7).

A Educação Infantil na BNCC vincula o cuidar e o educar nas creches e nas pré-escolas com ações que se complementam visando potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, e isso por meio dos seguintes direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Sendo assim, “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2018, p. 39).

Aos professores cabe a tarefa de aprimorar seus conhecimentos constantemente para que seja possível atender as crianças de maneira a promover o que está disposto na legislação vigente e nos documentos que norteiam o trabalho na Educação Infantil, além de promover seu desenvolvimento integral baseado em experiências concretas e que promovam a aprendizagem.

Pensar as políticas de Educação Infantil nesse viés convida os professores a uma autorreflexão a respeito de sua formação inicial e continuada, e sobre a ação docente com vistas a desvendar as contradições existentes em sua prática pedagógica. É o que será discutido na seção seguinte.

3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA ATUALIDADE

Esta seção intenciona refletir sobre a formação de professores⁴ na Educação Infantil e os desafios da docência no ensino com crianças até 5 anos de idade. Historicamente, conforme a sociedade vivencia modificações, novos olhares são dirigidos às crianças, as suas infâncias e ao trabalho pedagógico a ser desenvolvido com elas. Nesse sentido, não é diferente no que se refere à formação de professores, haja vista também sofrer alterações em decorrência destas mudanças.

Diante do pressuposto básico de que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica que complementa a educação da família e contribui para a ampliação das relações sociais e o enriquecimento das muitas linguagens da criança, Leontiev (1988) traz a afirmativa de que a criança aprende desde que nasce. Nesse sentido, ela forma para si as capacidades, habilidades e aptidões humanas, sobretudo nas interações sociais que contribuem no seu processo de educação.

Diante disso, a formação inicial e continuada de professores se faz urgente e necessária, no sentido de tecer um aparato sólido de embasamento teórico-metodológico para o trabalho cotidiano com as crianças.

3.1 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, APENAS O INÍCIO DE TUDO

Historicamente, no Brasil, as creches e pré-escolas só foram incorporadas aos sistemas educacionais a partir da LDBEN/96, rompendo com uma trajetória de atendimento majoritariamente de cunho assistencialista, muitas vezes precário, principalmente às classes mais empobrecidas
(RESENDE; MARTINS, 2016, p. 812).

O que traz à tona as dificuldades enfrentadas durante a história para

⁴ O termo “Professores” é utilizado já que a atuação profissional conta com docentes de ambos os sexos. No entanto, na seção destinada às entrevistas, em alguns momentos será utilizado o termo no feminino “Professoras”, referindo-se às participantes.

que as crianças tivessem um lugar na sociedade foi o fato de que, por meio da Educação Infantil, fossem garantidos por lei seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Assim como afirma Benjamin (1987, p. 69) em relação à superação dos momentos de guerra, “o caminho percorrido era estreito e perigoso, mas era um caminho que conduzia ao futuro”.

Considerando as mudanças no atendimento às crianças, bem como o fortalecimento desse modelo através da Educação Infantil – passando agora a realizar um trabalho educativo e ao mesmo tempo de cuidados para com as crianças –, temos a intensificação no que se refere aos profissionais que iriam atuar nessa modalidade.

Vale ressaltar que o avanço acerca da necessidade dessas instituições de caráter educativo - distinto do espaço escolar, familiar e hospitalar - não foi natural, mas historicamente construído uma vez que ocorreu a partir de vários movimentos em torno da criança, do adolescente e da mulher por parte de diferentes segmentos da sociedade civil organizada e de representantes de órgãos públicos devido às grandes transformações sofridas pela sociedade em geral e pela família em especial nos centros urbanos, com a entrada das mulheres no mercado de trabalho (CERISARA, 1999, p. 13).

A fim de melhor compreender o caminho percorrido para que os direitos das crianças fossem garantidos, é necessário se atentar à Constituição Federal de 1988, que traz a garantia do direito da criança à uma educação de qualidade com acesso a creches e pré-escolas. Esse fato deixa para trás a visão assistencialista de que a criança era apenas um objeto de proteção.

No entanto, para que o papel educativo dessas instituições realmente se efetivasse, era necessário investir na formação de profissionais que pudessem desenvolver as ações destinadas às crianças pequenas. A esse respeito, a LDB 9.394/96 trata especificamente da formação de professores,

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996, p. 26).

Junto a isso, a mesma lei estabelece que essa oferta de formação tanto inicial quanto continuada aos professores, seja promovida pela “União, Distrito

Federal, Estados e Municípios” (BRASIL, 1996). Inúmeros desafios foram enfrentados desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação; dentre esses, os mais significativos e que merecem destaque são: a garantia de acesso a todas as crianças de 0 a 5 anos de idade e a formação de professores para atuar nessa faixa etária, visto que as dificuldades sobre essa formação ainda continuam (RESENDE; MARTINS, 2016). Pensando na formação de professores a partir das mudanças ocorridas no que se refere a esse direito, encontramos grandes desafios para uma formação que resguarde as especificidades do atendimento às crianças de 0 a 5 anos de idade.

Nessa perspectiva, partindo da proposta contida na LDB/1996, o curso Normal Superior e o curso de Pedagogia assumem o compromisso de formar professores para atuar na Educação Infantil, mesmo que no entendimento da legislação as demais licenciaturas oportunizem à docência tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do ensino fundamental.

Freitas assinala que a expansão desenfreada dos Cursos Normais Superiores e de Pedagogia, além de cursos de licenciaturas, desenvolveu-se principalmente em instituições privadas, sendo que muitas delas assumiram o compromisso com a formação, em qualquer de seus níveis e modalidades, como um serviço ao pensamento neoliberal. [...] a retomada e expansão de cursos normais em nível médio, naquele contexto, postergava a formação em nível superior destes professores, aspiração, história e exigência para a elevação da qualidade da educação (RESENDE; MARTINS, 2016, pp. 815-816).

Na corrida por ofertar o Curso Normal Superior (CNS), instituições que não tinham registro de ensino superior e nem mesmo eram reconhecidas pelo Ministério da Educação, passaram a aceitar matrículas de professores que, apenas ao final do curso, descobriam que não seria possível receber o diploma. Frente a isso, teriam que procurar instituições reconhecidas que ofertavam o curso para concluir a graduação, ocorrendo, além de prejuízos financeiros, prejuízos de aprendizagem, já que os cursos não ofertaram a formação a que se destinaram.

Nesse sentido, mesmo que na legislação exista a proposta da graduação como meio para favorecer a prática educativa nos diversos níveis de ensino, “tal iniciativa ainda não se mostrou suficiente para gerar as mudanças necessárias e esperadas no plano das práticas pedagógicas” (RESENDE; MARTINS, 2016, p. 816). No entanto, incansáveis que são, as professoras de

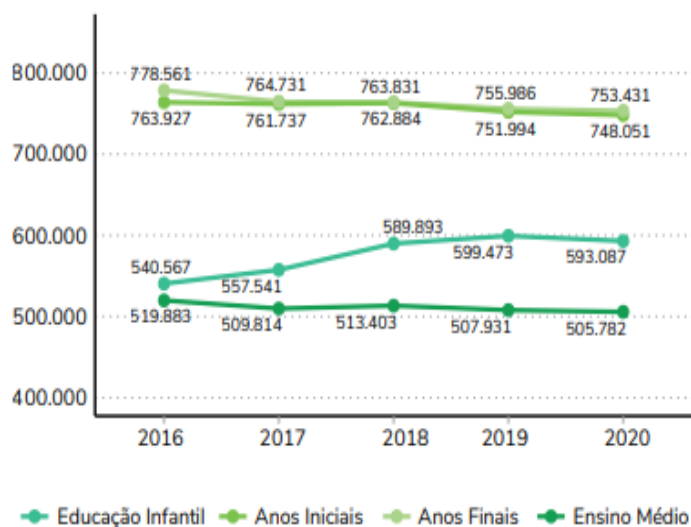
Educação Infantil continuaram a buscar meios para aperfeiçoar sua formação e diversas instituições passaram a ofertar cursos de licenciatura de maneira mais acessível, em especial os cursos de Pedagogia, facilitando a matrícula, frequência e conclusão.

Como segmento da Educação Básica, a Educação Infantil tem especificidades que necessitam de ações docentes que contemplem o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e cultural das crianças pequenas. É preciso levar em consideração as diferentes dimensões pedagógicas presentes na relação entre adultos e crianças.

Isso se mostra como um desafio para a profissão, pois torna necessário unificar as ações do cuidar e do educar, assim como respeitar as experiências maternas trazidas pelas crianças, além de potencializar um contexto educacional-pedagógico. Todavia, sabe-se que essa identidade docente necessita estar bem definida nos cursos de formação buscado pelos professores que atuam na Educação Infantil. De acordo com Batista e Rocha (2018, p. 97), “este segmento profissional ainda depende de melhores definições de suas funções no âmbito das instituições educativas, e vem exigindo maior conhecimento de suas origens e de seu percurso histórico”.

No Resumo Técnico do Censo Escolar de 2020, são observados dados referentes à quantidade de docentes registrados na educação básica brasileira, sendo que de 2016 a 2020 o número de docentes atuando na Educação Infantil cresceu 9,7%, totalizando 593.000 docentes (BRASIL, 2021, pp. 37-38) (Gráfico 1).

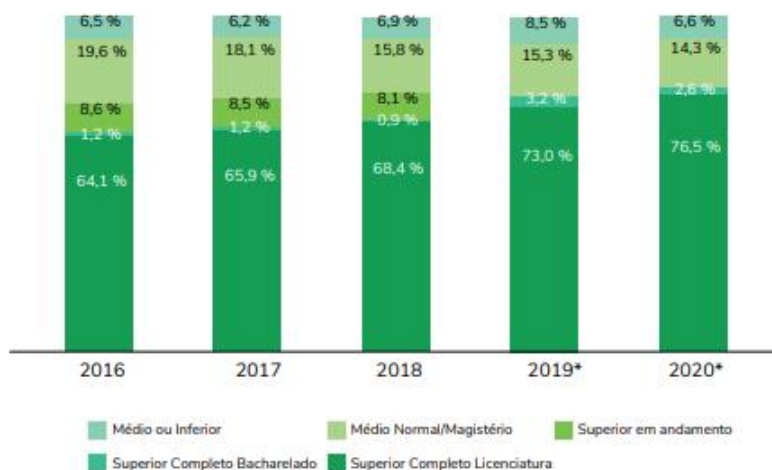
Gráfico 1- Evolução do Número de Docentes por Etapa de Ensino – Brasil – 2016/2020



Fonte: BRASIL (2021, p. 38).

Em relação à formação a nível de graduação, observa-se um aumento significativo e gradual no número de docentes; de 64,1% em 2016 para 76,5% em 2020 (BRASIL, 2021, p. 39), conforme aponta o gráfico 2:

Gráfico 2- Escolaridade dos Docentes na Educação Infantil – Brasil – 2016/2020



Fonte: BRASIL (2021, p. 39).

Com os avanços e novas proposições referentes à Educação Infantil e, conseqüentemente, aos professores – cuja ação docente destina-se à essa faixa etária –, os dados descritos no gráfico 2 demonstram que esses docentes têm buscado por uma formação inicial em licenciatura que os auxilie a atuar nas salas de

aula com crianças de até 5 anos de idade.

Refletir sobre a vida profissional de professores iniciantes na Educação Infantil se faz imprescindível. Isso porque, trata-se de uma fase desafiadora para esses profissionais que ainda não possuem experiência prática para a ação docente, embora já estejam buscando caminhos para a ação docente por meio de uma formação inicial. Esta formação deve, necessariamente, conduzi-los a caminhos teóricos que proporcionem a prática na busca por ofertar às crianças seu pleno desenvolvimento.

Desde 1990, a discussão sobre a formação em serviço do professor tem levado os profissionais da área a buscarem por “cursos de formação inicial, em serviço e de pós-graduação”. Além dos momentos de formação ofertados pelos estados e municípios, os professores têm buscado capacitar-se individualmente, atendendo às exigências da legislação e investindo em caminhos para responder às suas próprias indagações (CHAVES et al., 2013, p. 2).

Diante disso, a formação inicial não termina apenas com a preparação do trabalho docente na Educação Infantil. Requer também a integração de conhecimentos da formação inicial com compreensão e reflexão de conhecimentos da formação continuada, possibilitado através das práticas concernentes à educação da infância, bem como da junção desses conhecimentos com os fatos da experiência diária vivenciada no espaço da sala de aula no cotidiano com as crianças.

Mesmo a licenciatura em Pedagogia é incapaz de fornecer uma formação inicial que seja suficiente para o ingresso na carreira. Quando o professor passa a frequentar os diversos ambientes da escola e a ter contato com as crianças, ele encontra novos desafios que evidenciam ainda mais a necessidade de formação específica para a atuação docente (SILVA, 2021).

É necessário ainda reconhecer que o profissional que atua nessa etapa tem papel crucial nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, e que sua formação se converte em um dos aspectos constitutivos da qualidade da Educação Infantil comprometida com as especificidades da criança e com seu desenvolvimento como pessoa integral e contemporânea (OLIVEIRA et al., 2019, p. 6).

Portanto, ações planejadas para uma formação continuada que acompanhe as mudanças contemporâneas no campo educacional podem, com

certeza, refletir em uma ação docente bem estruturada com propostas adequadas para o atendimento das crianças, a fim de que haja o impulsionamento do desenvolvimento dos pequenos em favor do respeito às suas particulares e especificidades.

Na discussão a respeito da formação, a relação com o saber profissional e, de modo especial, o saber que emerge da prática, tem sido pautado como forma de construção da identidade e de constituição de um estatuto da profissão docente (PEROZA; MARTINS, 2016, p. 811).

Promover momentos de interação e aprendizagem requer do profissional de Educação Infantil ações pontuais e intencionais que conduzam as crianças nesse contexto. Para tanto, diversos fatores são necessários e explanados a seguir.

3.1.1 O Perfil do Profissional da Educação Infantil

Os professores de Educação Infantil precisam atender a um perfil diferenciado que inclui, além de compreender o universo infantil, ter disposição para brincar; e isso não é tudo, estar disposto a conquistar o respeito e carinho diariamente é requisito de suma importância para estabelecer uma relação de sucesso com os educandos
(SILVA; CARVALHO, 2020, p. 3).

Além de ter um perfil diferenciado para atuar na Educação Infantil, esse professor necessita estar preparado e apto para atender as especificidades das crianças que estão sob sua responsabilidade. Também deve ofertar a todas, indistintamente, os meios necessários para seu desenvolvimento, respeitando o tempo e as particularidades de cada criança.

Do ponto de vista das concepções docentes, a própria maneira do professor de compreender a criança vai determinar – ou mesmo influenciar – a sua forma de trabalhar com ela, pois segundo Dahlberg et al. (2004, p. 63),

Os discursos dominantes, à medida que são incorporados,

influenciam todo o panorama da infância; as relações entre as crianças e os pedagogos, entre elas e os pais, entre elas mesmas e a organização das instituições dedicadas à primeira infância.

Ao analisar o caminho percorrido pelo professor na formação inicial por meio de cursos de graduação em licenciatura, percebe-se que a projeção é de que o profissional formado esteja pronto para atuar em sala de aula na Educação Infantil, a fim de atingir os objetivos de aprendizagem previstos na legislação vigente. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura, afirmam que:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: II – compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social (2006, p. 2).

Diante disso, a formação inicial de professores precisa conter os subsídios necessários para que a ação docente seja capaz de proporcionar às crianças seu pleno desenvolvimento. Sobre essa questão, é importante considerar que os cuidados e a educação constituem elos do pleno desenvolvimento humano e, portanto, inseparáveis; uma vez que é impossível cuidar de crianças sem educá-las. Nesse sentido, o cuidado se torna presente em toda a ação educativa de maneira indissociada.

Isso ocorre porque, o cuidar e o educar na Educação Infantil são ações que complementam ou deveriam complementar o que é ofertado à criança pela família, daí a importância da aproximação entre escola e família para que as necessidades das crianças sejam atendidas. Além disso, cabe a esse profissional conhecer e respeitar as diversas culturas que se apresentam no contexto da sala de aula como tarefa importante e primordial ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sem que sejam causados danos que acarretem prejuízos a esses pequenos (RESENDE; MARTINS, 2016).

Para tanto, é importante pensar que as propostas de formação precisam aproximar o profissional da realidade prática de sala de aula. Além disso, precisa haver a valorização docente como elemento fundamental para que o professor compreenda a importância de estar atento e buscar novas formas de ação docente.

De acordo com Haubrich e Cruz (2016, p. 2), “nas últimas décadas temos assistido a educação como o caminho certo para o desenvolvimento do país e dentro dela a formação de professores como sendo fator relevante para a preparação de cidadãos conscientes”. Nesse sentido, diversos estudos a respeito da formação continuada de professores têm sido realizados, a fim de refletir a respeito do desenvolvimento desse profissional e da maneira como sua prática docente acontece na sala de aula com as crianças.

Cabe destacar que cada criança possui características e singularidades próprias de seu desenvolvimento, e deve ser considerada como um sujeito em construção que se modifica na relação com o outro. Haubrich e Cruz (2016, p. 3), sobre isso, enfatizam que “a criança precisa ser entendida como um ser social, que necessita desenvolver-se de uma forma integral (corpo, mente, cognitivo e afetivo), através das relações, atividades pedagógicas, proteção e afeto”.

Nessa relação o professor pode favorecer a construção de vínculos e interações que irão contribuir para o desenvolvimento das crianças, incentivando a curiosidade e possibilitando trocas entre as crianças. Nesse sentido, cabe ao professor a essencial atitude de proporcionar às crianças momentos de experiências diversas, de forma a garantir a aquisição de novos conhecimentos e deixar que a criança se manifeste e se expresse livremente respeitando seus sentimentos e ações, identificando suas potencialidades e buscando ampliar essas particularidades. Todavia, para que ações docentes como essas sejam desenvolvidas em sala de aula, muitos fatores devem se dar. E o professor precisa estar realmente preparado e ancorado em práticas educativas que atinjam essas projeções e objetivos.

A partir de políticas públicas educacionais que garantam, além de formação inicial aos professores, uma continuidade dessas formações e valorização profissional, é que poderão ocorrer mudanças na ação docente na Educação Infantil que torne as experiências possíveis e garanta uma educação de qualidade às crianças de 0 a 5 anos de idade. Isso porque, “é preciso exigir que a titulação traga um impacto direto na sua carreira, em seu salário e que contribua para a sua inserção em uma categoria que esteja cada vez mais organizada” (SOCZEK, 2015, p. 421).

Nesse sentido, além da troca de experiências entre os pares a fim de que as aprendizagens ocorram nos espaços da Educação Infantil, também é

importante que as formações continuadas sejam proporcionadas aos professores com o objetivo de aprimorar a prática pedagógica e construir conhecimentos que ajudem a refletir sobre suas práticas e ações docentes em sala de aula. A formação continuada dos professores da Educação Infantil é discutida a seguir.

3.2 FORMAÇÃO CONTINUADA: TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE

A diferença entre brincar e o que se considera uma ocupação séria não deve ser a diferença entre a presença e a ausência da imaginação, mas a diferença entre os materiais com os quais se ocupa a imaginação
(NUSSBAUM, 2015, p. 103).

A mediação nas atividades diárias das crianças tem o papel crucial de fazê-las compreender a importância da interação com os demais e com tudo o que o ambiente proporciona. Nesse ambiente, o professor tem papel crucial ao mediar as ações que levam cada criança às novas descobertas e aprendizagens, às quais é necessário intercalar o arcaico e o atual ao mesmo tempo na sociedade contemporânea em que vivemos.

Com as mudanças sofridas pela sociedade, a educação também tem sido modificada e os profissionais da educação se vêem atingidos por um turbilhão de novos conceitos e atribuições; as cobranças são inúmeras com tarefas cada vez mais diversificadas. Para buscar responder a essas demandas, o professor se sente, na maioria das vezes, desmotivado e desvalorizado: “contudo, além de ser imprescindível (re)pensar e (re)definir as funções e o papel do professor, é necessária a construção de uma prática pedagógica reflexiva, crítica e criativa” (SANTOS, 2013, p. 12).

O professor tem papel fundamental na proposta de processos em que a criança possa ressignificar os momentos de aprendizagem, retirando deles os meios necessários para seu desenvolvimento. Por isso o docente é responsável por criar bons momentos de mediação entre as crianças e os elementos da cultura que se encontram à sua volta, de modo a considerar as perspectivas das crianças e lhes proporcionar momentos reflexivos a partir dos quais possam narrar suas experiências, favorecendo a organização de práticas docentes coerentes e com

alcance de resultados (MELO; GUIMARÃES, 2018).

A questão primordial nessa proposição é que o professor necessita de alternativas que lhe proporcionem o contato direto com momentos em que seja possível descobrir como enfrentar as dificuldades encontradas e, desta forma, criar condições para o desenvolvimento das crianças. De acordo com Melo e Guimarães (2018), com a falta de preparo, os professores adotam posturas que acabam por marginalizar as crianças, seus saberes, emoções, formas de expressão e comunicação, encaixando-as em um modelo estereotipado, sem respeito às diferenças e à diversidade nos modos de aprender e ser.

Chaves et al. (2013, p. 2) afirmam que, “cursos em geral não asseguram estudos e reflexões que mobilizem o educador para analisar a dinâmica da vida dos homens e sua dinâmica de trabalho”. Portanto, deixam de ofertar cursos com propostas sólidas e que tragam uma nova visão, com vistas à “[...] recondução da prática pedagógica em prol de uma educação capaz de favorecer a promoção das crianças para além de sua realidade imediata”.

Garantir o direito das crianças à uma educação de qualidade requer práticas docentes ancoradas em propostas de formação sólidas, que contenham os meios necessários para que a criança construa sua identidade a partir de um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento.

Ao ingressar numa instituição educacional, a criança passa a integrar outro grupo social onde fará parte de outra rede de significações. É importante que os adultos nessa instituição realizem um trabalho intencional considerando a importância desse momento da vida para a construção da identidade da criança [...] Isso será mediado conforme o professor e demais educadores garantam às crianças ‘experiências que possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidade no diálogo e conhecimento da diversidade’ (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) (OLIVEIRA, 2012, p. 172).

O professor da Educação Infantil precisa de propostas capazes de atender às necessidades de aprendizagem de todas as crianças. Nesse sentido, a formação continuada deve ser vista como um processo que, quando bem estruturado, pode ofertar aos docentes as respostas às dificuldades encontradas em sala de aula. Sobre isso, Melo e Guimarães (2018, p. 534) afirmam que “a formação continuada de professores ganha contornos democráticos, dialógicos, sendo as

práticas que se desenvolvem no interior da instituição o foco de análise que impulsiona mudanças para um melhor atendimento das crianças”.

No entanto, o professor precisa ter claro os objetivos que pretende atingir para que seja possível optar por formações que venham responder aos seus questionamentos sobre a aprendizagem das crianças. Um dos seus objetivos consiste em garantir na Educação Infantil um lugar de educação e não escolarização de crianças, assumindo o compromisso pedagógico junto às dimensões do cuidado, das interações e da brincadeira nas práticas educacionais.

Apesar de já existirem dúvidas a respeito do profissional para educar as crianças pequenas, foi somente a partir da inserção desses profissionais formados na Educação Infantil que tornou-se visível que todo conhecimento transmitido nessa formação não era suficiente para atender as demandas dessa ação docente (RESENDE; MARTINS, 2016).

As agruras da formação são incômodos que têm se mantido ao longo da história da Educação Infantil, sobretudo na relação com a forma ideal de atendimento que encaminha para o desenvolvimento integral. De acordo com Kishimoto (2002, p. 107), há muito tempo “acumulam-se os problemas na formação, em decorrência da pouca clareza do perfil profissional desejado nos cursos de formação propostos”. As contradições aparecem nos cursos amorfos que não respeitam a especificidade da educação infantil”. Isso, pois, resulta na proposta de cursos fragmentados e desconexos que estão longe de favorecer a prática pedagógica.

Para conduzir sua prática baseada em valores educativos, é necessário que o professor esteja consciente de que sua tarefa é agir criticamente favorecendo as mudanças necessárias. Assim, Oliveira e Santos (2011, p. 52) afirmam que “a função do professor nesse contexto de incertezas não é propriamente a de promover e desenvolver uma ação com sentido moral e sim de levar a cabo uma ação com significado social, político e reflexivo”.

O perfil profissional que envolve a docência conduz a uma atividade de reflexão baseada na maneira como é compreendida a aprendizagem das crianças, que se encontra constantemente afetada pelas transformações da sociedade. Considerar a criança como participante ativa do processo de aprendizagem favorece o professor nesse momento reflexivo que o encaminha para a formação responsável por qualificar o trabalho.

Formação que implica constituição de identidade, para que professores possam narrar suas experiências e refletir sobre práticas e trajetórias, compreender a própria história, redimensionar o passado e o presente, ampliar seu saber e seu saber fazer (KRAMER, 2000, p. 9).

A formação continuada de professores precisa conter propostas que evidenciem novas formas de ensinar no contexto contemporâneo atual, conduzindo as crianças a aprendizagens diversas e a adquirir autonomia. O trabalho docente com crianças de até 5 anos de idade requer um planejamento que leve em consideração os objetivos de aprendizagem, uma rotina bem detalhada e um trabalho pedagógico organizado.

Por isso, cabe ao professor planejar, organizar e apresentar situações desafiadoras convidando a criança a pensar, levantar hipóteses, refletir e procurar respostas. É através da interação com a criança que o educador vai descobrir em quais momentos a sua intervenção será realmente fundamentada no processo de construção do conhecimento (HAUBRICH; CRUZ, 2016, p. 4).

Esse planejar proporciona ao professor avaliar constantemente sua prática revendo as ações a serem modificadas ou mesmo aperfeiçoadas para alcançar plenamente os objetivos de aprendizagem, “[...] oferecendo diversos níveis de dificuldade para atender a heterogeneidade da turma, buscando sempre atender às necessidades específicas de cada criança [...]” (HAUBRICH; CRUZ, 2016, p. 5). Esses momentos bem pensados e organizados são capazes de garantir que a aprendizagem se efetive e que os objetivos do planejamento pedagógico sejam alcançados.

Educar na Educação Infantil significa proporcionar situações de cuidado, de brincadeiras, de interação educador-criança e criança-criança, situações que possibilitem a ampliação e o enriquecimento das múltiplas linguagens (oral e escrita; matemática; artes; corporal; musicalidade; temporal e espacial) (HAUBRICH; CRUZ, 2016, p. 5).

Nessa lógica, cabe ao professor a tarefa de buscar os meios necessários para que o brincar na Educação Infantil envolva momentos de criatividade e fantasia, superando essa padronização que inibe a autonomia das crianças. Para tal, o docente, por meio de seu compromisso ético com sua atuação,

precisa se pautar em formações que lhe auxiliem nesse enfrentamento, capacitando e proporcionando as condições para uma atuação docente reflexiva e inovadora.

O brincar deve ser considerado fonte inspiradora para o aprendizado e experiência humana, resultando em características fundamentais, como: criatividade, prazer, alegria, espontaneidade, criticidade, autonomia, busca do conhecimento; todavia, atualmente, se vê outra concepção de brincar, submetida à lógica da padronização e da prontidão (a criança desenvolve uma ação diferente sobre o brinquedo, pois esse vem pronto e acabado, faz toda a ação sozinho, enquanto reflexo do avanço tecnológico), em que a única ação do pequeno se resume na sua condição de proprietário do brinquedo (OLIVEIRA et al., 2019, p. 34).

Assim, no contexto da Educação Infantil, torna-se crucial que os docentes possam realizar avaliação e discussão de suas ações, de modo a buscar na formação continuada um processo de aperfeiçoamento e enriquecimento que possa possibilitar às crianças uma educação de qualidade, proporcionando a amplitude de sua autonomia e criatividade.

De acordo com Haubrich e Cruz (2016), no que se refere ao trabalho docente, “a formação continuada desempenha um papel fundamental na formação de um repertório de saberes para a atuação do professor na Educação Infantil”. Ou seja, a partir desse processo o profissional docente tem a possibilidade de vivenciar novas formas que auxiliam na construção da identidade profissional.

A formação continuada de professores no Brasil possui uma trajetória histórica e sócio-epistemológica, marcada por diferentes tendências, que não se constituíram a priori, mas que vêm emergindo das diferentes concepções de educação e sociedade presentes na realidade brasileira (SILVA; ARAÚJO, 2005, p. 1).

Assim, nada melhor do que verificar como tem se dado essas formações a nível municipal. Portanto, na sequência, são explanadas as questões referentes à formação continuada ofertada aos professores da Educação Infantil do município de Arapongas-Paraná, bem como as reflexões dos profissionais envolvidos nesse processo.

4 A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ARAPONGAS: AUTORREFLEXÃO COMO POSSIBILIDADE PARA A AÇÃO DOCENTE COM CRIANÇAS DE ATÉ 5 ANOS DE IDADE

Esta seção objetiva analisar, a partir de entrevistas, como tem se constituído o processo de formação continuada na prática docente com crianças de até 5 anos de idade. A formação continuada de professores é uma importante ferramenta para a ação docente, especialmente com as crianças da Educação Infantil. Por isso, é necessário que os docentes compreendam as possibilidades dessa formação e qual sua finalidade para que valorizem esses momentos e encontrem novas possibilidades para sua atuação em tempos contemporâneos tão diversificados como os que estamos vivenciando.

Cabe a cada docente refletir sobre sua atuação, identificando seu perfil como aprendiz e definindo quais objetivos pretende alcançar com a aprendizagem oportunizada pelas formações. Para tanto, é fundamental compreender o processo formativo docente como potência de tomada de consciência do saber fazer docente e das formas de ensinar crianças a aprender.

É importante que o docente busque nas formações subsídios que possam apoiá-lo em sua ação educativa com as crianças. Sendo assim, um dos pontos cruciais aos professores é ter consciência de quais são os temas da formação continuada, e que durante esses momentos de formação seja possível encontrar respostas para as possíveis dúvidas, além de adquirir meios para que a aprendizagem das crianças seja garantida de maneira significativa e com mais qualidade.

Refletindo sobre a Formação Continuada ofertada pelo município de Arapongas aos professores da Educação Infantil, nota-se a grande importância desse processo formativo para o desempenho das atividades docentes junto às crianças. A visão dos profissionais docentes e os impactos positivos causados na atuação em sala de aula garante um ensino pautado na aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças em todos os aspectos.

É nesse sentido que a formação continuada dos professores que atuam nessa etapa educacional merece destaque especial, por se tratar de um trabalho que se realiza com a criança que, como

sabemos, possui especificidades próprias da idade e isto significa lançar novos olhares às necessidades educacionais atuais (SILVA et al., 2018, p. 2).

Para Silva et al. (2018, p. 3), “a inserção da Educação Infantil na Educação Básica como sua primeira etapa, é o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade”. Ou seja, mesmo com essa inserção, com a atualização da legislação e com as mudanças sofridas pela formação inicial ao longo dos anos, “[...] há muitos relatos de que esta formação ainda não esteja devidamente adequada às necessidades educacionais existentes nos dias de hoje [...]” (p. 4).

Nesse sentido, aos professores que atuam na rede municipal são ofertados momentos de formação continuada durante o ano letivo, a fim de contribuir com a formação desses profissionais de maneira integral, acompanhando as mudanças da sociedade contemporânea atual.

Portanto, a partir daqui são explanados dados obtidos através de pesquisa documental realizada nos registros da Secretaria Municipal de Educação do município de Arapongas, no estado do Paraná. As pesquisas realizadas foram referentes à formação continuada ofertada aos professores da Educação Infantil da rede municipal, entre os anos de 2017 e 2022, a fim de compreender como se dá essa oferta de formação continuada e quais os temas mais presentes nesse recorte temporal.

4.1 PROPOSTAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA - GESTÃO MUNICIPAL 2017/2022

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), em seu art. 62, parágrafo 1º, prevê que “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”. Assim, a responsabilidade por proporcionar essas formações passa a ser dos Estados e Municípios que, por meio de suas Secretarias de Educação, investem de forma a dar continuidade à formação inicial dos professores, procurando aperfeiçoar teorias e práticas docentes. Do mesmo modo, na referida lei tem-se que,

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: [...] II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; [...] V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; [...] (BRASIL, 2005, p. 27).

Assim como previsto na legislação, o município de Arapongas, no estado do Paraná, através da Secretaria Municipal de Educação, oferta formação continuada anualmente aos professores da rede que atuam na Educação Infantil. Essas formações ocorrem a partir da contratação de profissionais e empresas especializadas em atender os docentes que atuam com crianças de até 5 anos de idade, visando propor aperfeiçoamentos que acompanhem as modificações educacionais a fim de contribuir para a efetivação da aprendizagem.

Através de pesquisa documental realizada com autorização prévia aos documentos e arquivos da Secretaria Municipal de Educação de Arapongas, foram encontrados os temas de formação continuada do período de 2017 a 2022, os quais foram ofertados aos professores da Educação Infantil.

Na tabela 1, encontram-se destacados os temas discutidos nas formações continuadas, bem como o ano em que este tema foi proposto e a maneira como foi proporcionado esse momento aos docentes atuantes na Educação Infantil da rede municipal de ensino.

Tabela 1- Formação Continuada para Professores da Educação Infantil

ANO	TEMAS	DESENVOLVIMENTO
2017	A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil	Oficinas e confecção de instrumentos musicais.
2017	A Prática Pedagógica no Berçário	Oficina de Teatro
2017	Contação de Histórias – Criando e Recriando	Palestra
2017	Saúde do Professor	Palestra
2018	Educação Musical: música e gestos expressivos	Oficina de música com atividades interativas.
2018	Psicomotricidade e Ludicidade	Formação Online com atividades práticas.
2018	Contação de Histórias: estimulando a oralidade de um modo divertido	Confecção de materiais diversos e apresentação de histórias em grupos no Cineteatro Municipal.
2018	BNCC: reflexões sobre as competências	Formações presenciais e online, construções práticas de planejamentos.
2018	Motivação e Inteligência emocional; Os Saberes e Práticas na Educação Infantil	Palestras
2019/2020	Contação de Histórias e Musicalização	Curso Online e propostas de junção da teoria e da prática.
2019/2020	Psicopatias e Aprendizagem Escolar	Curso Online e atividades práticas
2021/2022	Escola do Futuro	Curso Online e discussões presenciais

Fonte: Adaptado da Secretaria Municipal de Educação de Arapongas – Paraná, 2022.

É possível verificar que alguns temas estão listados mais de uma vez, isso porque estiveram presentes em mais de um ano de formação. Além disso, alguns tópicos não foram mencionados pois fazem parte de formações de treinamento dos docentes para uso de plataformas on-line, interligadas ao sistema de gerenciamento do Núcleo Regional de Educação do Estado do Paraná, ao qual o município de Arapongas pertence; é o caso de formações para uso da plataforma para Livro de Registro de Classe On-line.

Após a pesquisa e discriminação dos temas de formação continuada ofertados pelo município de Arapongas, foi possível perceber que os documentos, em sua maioria, apresentam propostas com o objetivo de fornecer aos professores subsídios para sua atuação em sala de aula, visando garantir uma ação mais lúdica e interativa com as crianças.

No entanto, para melhor compreender sobre o alcance dessa proposta de formação do Município de Arapongas, optou-se por ouvir a narrativa de algumas professoras da rede que atuam na Educação Infantil. Estas aceitaram

participar da pesquisa, por meio de um roteiro semiestruturado e em forma de entrevista. Visto que, nada melhor do que ouvir as experiências dos envolvidos nesse processo para identificar as particularidades desses momentos.

Ainda no que se refere à formação docente, Carpi (2015, p. 8) volta sua atenção para 'as narrativas de professores que atuaram no segmento da Educação Infantil do Centro Educacional de Niterói (CEN)', entre os anos de 1980 e 2006. Sua intenção consiste em 'compreender os impactos que a experiência de ser docente no CEN, ou tornar-se doCENte, trouxe para a construção de sua identidade e de sua atuação pedagógica' (OLIVEIRA; FONTOURA, 2021, p. 223).

Nesse sentido, já que num momento anterior foi oportunizado o acesso aos documentos de planejamento da formação continuada do Município de Arapongas por meio de pesquisa documental, a partir daqui serão descritos os resultados obtidos pelas entrevistas. Ao todo, um grupo de 7 (sete) professoras atuantes em um Centro Municipal de Educação Infantil de Arapongas, Paraná, foram entrevistadas.

Com a finalidade de manter em sigilo a identidade das participantes, foram dados nomes fictícios para cada uma delas, possibilitando descrever suas perspectivas a fim de melhor compreendê-las. É disso que trata o tópico a seguir.

4.1.1 Narrativas Docentes sobre os Momentos de Formação Continuada⁵

Ao pensar nas questões pertinentes a serem feitas às professoras convidadas, levou-se em consideração o período temporal de 2017 a 2022. As professoras entrevistadas têm idades que variam entre 32 e 50 anos. Em relação ao tempo de Magistério, duas entrevistadas têm 30 anos de profissão, quatro têm entre 6 e 10 anos de profissão e uma professora com apenas seis meses de atuação. Todas estão na rede municipal, tendo sido admitidas por concurso público.

As entrevistas foram realizadas no período de aproximadamente um mês, entre os dias 05 de outubro a 10 de novembro do ano de 2022, em horário pré-

⁵ Pela questão ética do sigilo, as participantes da entrevista serão denominadas: P1, P2, P3, P4, P5 P6 e P7.

agendado com cada participante. Todos os encontros ocorreram no estabelecimento de Educação Infantil onde trabalham, e a duração de cada entrevista foi em média de 30 a 40 minutos, com transcrição fiel das falas de cada participante.

Em relação à formação continuada ofertada pelo município de Arapongas, pode-se afirmar que esses momentos acontecem de maneira planejada anualmente em diferentes épocas. Ademais, os temas propostos para esses momentos envolvem saberes e conhecimentos que visam proporcionar aos professores subsídios para atuação prática na Educação Infantil, bem como o contato com os pares a fim de que a troca de experiências possa acontecer.

Horkheimer e Adorno mencionam que o indivíduo se forma com os outros e com o meio, isto é, na convivência. Os autores são enfáticos no posicionamento sobre o processo formativo, afirmando que este deve estimular o pensamento próprio e a consciência, fatores fundamentais para o desenvolvimento da crítica e, portanto, das possibilidades de agir com autonomia ante as imposições da sociedade (FERNANDES, 2019, p. 89).

A respeito do que pensam sobre a formação continuada, de modo geral as professoras afirmaram ser de extrema importância para o trabalho diário do professor na Educação Infantil, assim como para melhorar a capacitação, o aperfeiçoamento e a qualidade do ensino (P1; P2; P3, 2022). Conforme a professora P4 (2022), é *“muito importante para o nosso aperfeiçoamento e para melhorar a prática de ensino”*.

Além disso, tal como sugere a professora P5 (2022), *“[...] na formação continuada da rede municipal as formações são muito coerentes, mas eu acho que deveria ter uma parte mais prática”*. Isso porque, em alguns momentos as formações vêm carregadas de extensos conteúdos teóricos, tornando-as cansativas e deixando os professores dispersos e desinteressados, o que pode levar a perda de oportunidade de aperfeiçoamento para atuação prática em sala de aula.

Ainda sobre a mesma questão, na resposta da professora P6 (2022),

A formação, ela é de grande importância para os Profissionais da área, pois ela atualiza, traz mais conhecimentos. Sendo assim a formação promove profissionais mais preparados e capacitados, conseqüentemente essa educação vai ser de qualidade.

Na perspectiva dos temas abordados nas formações continuadas do

município de Arapongas de 2017 a 2022, as professoras, em sua maioria, relembrou as temáticas: contação de história, musicalização e psicomotricidade, alegando que precisam fazer parte do trabalho diário do professor na Educação Infantil, pois auxiliam no desenvolvimento das crianças. Tal como na fala da professora P7 (2022),

Os assuntos que foram trabalhados foram contação de história e musicalização ambos foram importantes assim porque o que mais a gente trabalha dentro da sala de aula, o que mais assim na verdade o que mais a criança se interessa é a historinha e quando a gente começa a cantar musiquinha, então foi de grande valia esse tema.

Corroborando com esta afirmativa da respectiva professora, P5 (2022) também considera que dos temas ofertados, a contação de história é um dos que mais teve significado para atuação na Educação Infantil, visto que transporta as crianças para outro mundo. Complementando as afirmativas, as professoras P4; P1 e P2 (2022) relataram que os temas já citados auxiliam no desenvolvimento das crianças, favorecendo o trabalho docente e o alcance dos objetivos de aprendizagem. *“Psicomotricidade, musicalização, contação de história, entre tantos outros e todos eles, utilizamos para o desenvolvimento da criança”*, afirmou P4.

Em concordância com a professora citada, P1 (2022) afirma que *“musicalização, psicomotricidade e contação de história. Em todos esses temas são visados (sic) o melhor desenvolvimento da criança”*. E P2 (2022), *“trabalhamos a psicomotricidade, musicalização, contação de história, entre outros e o que mais contribuiu em minha formação foi o de musicalização onde eu pude trabalhar em sala de aula proporcionando o desenvolvimento das crianças”*. Na mesma perspectiva, P6 (2022) traz que,

Um dos temas interessantes e que contribuiu para o meu desempenho em sala de aula foi a contação de histórias porque ela envolve a criança através de entonação de voz, de figura e desta forma lúdica eu consigo ter mais acesso à criança para atingir objetivos pedagógicos e o desenvolvimento desta criança.

A professora P3 (2022), como iniciou na função recentemente e ainda não havia participado de formações, afirmou que espera que nelas sejam ofertadas *“temáticas relacionadas ao lúdico e experimentação onde as crianças vivenciam o aprendizado. Metodologias que foquem na prática ao invés da teoria”*.

Quando questionadas sobre os limites da formação continuada para o trabalho com crianças de até 5 anos de idade, as professoras relataram suas angústias, principalmente sobre alguns temas direcionados ao trabalho com crianças maiores. Segundo elas, isso dificulta a aplicação das atividades com turmas de Berçário, bem como afirma a professora P7 (2022), ao se referir às atividades ofertadas às crianças pequenas,

Não é tudo o que eles conseguem acompanhar, então a gente tem que mudar um pouquinho, adaptar para idade deles. Mas assim quanto maior pode ir aumentando as possibilidades de trabalho, pode inventar, criar muita coisa diferente além do que foi passado na formação.

A professora P5 (2022) destacou também a dificuldade do uso de tecnologias com os pequenos. A seu ver, é restrito e com oferta de poucos recursos para realizar atividades com informações desse tipo. Complementando a ideia da professora, P6 (2022) destaca, dentre os limites, “a falta de tempo, o estabelecimento de vínculo que a gente tem que ter com a criança, a diversidade dos alunos, a quantidade e a infraestrutura”. Ainda de acordo com a professora P6, isso dificulta colocar em prática o que é ensinado nas formações.

Ainda sobre os limites, a professora P1 (2022) destacou “a insatisfação com o método tradicional e a insegurança para mudá-lo em relação ao cotidiano dos nossos alunos”. Compartilhando os mesmos anseios, a professora P2 (2022) também afirmou, “sabemos que existem vários desafios, né? Como a infraestrutura, os materiais e também, quanto aos profissionais preparados para as novas metodologias”. Diante disso, ela destacou a necessidade de preparar os profissionais docentes para as novas metodologias.

A esse respeito, Montanher e Furlan (2023, p. 62) afirmam que,

Os desafios encontrados condizem em grau de prioridade com a garantia dos direitos da criança a uma educação igualitária, democrática e de qualidade, bem como à promoção de situações de ensino e aprendizagem que estejam em sintonia com o desenvolvimento integral da criança e do seu construto social e humano.

Já em relação às possibilidades que a formação continuada proporciona aos professores da Educação Infantil, as entrevistadas destacaram a

adaptação e criação de ambientes e materiais diversos que enriquecem o trabalho com as crianças. Nas palavras da professora P6 (2022), são necessários “*materiais que propiciem e também estimulem a aprendizagem desta criança*”. Sobre isso, Mello (2007, p.17) expõe que,

[...] Nessa atividade com objetos, descobre características propriedades, ampliando o conhecimento do mundo ao seu redor, exercita sua percepção, sua comunicação, seu desenvolvimento motor, acumula experiências e cria uma memória, exercita e desenvolve a atenção, a fala, o pensamento e faz teorias, ou seja, interpreta e explica o que vai conhecendo. Em outras palavras, desenvolve a inteligência e a personalidade – uma vez que os aspectos cognitivo e afetivo não se separam.

No tocante às possibilidades proporcionadas pela formação continuada, encontramos “*a busca pelo desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social*”, assim como menciona a professora P4 (2022). Num processo contínuo na ação docente, esses momentos são ricos e trazem às crianças a oportunidade de vivenciar novas experiências. Sobre isso, Barbosa (2013, p. 219) expõe que “o cotidiano é onde se aprende a ver a beleza das pequenas coisas”.

Acerca da formação e suas implicações para ação docente e prática pedagógica com crianças visando à aprendizagem e desenvolvimento infantil, é perceptível, por parte das professoras, que sempre acarretam aprendizados. P6 (2022) afirma,

o professor está sempre no processo de aprender e ensinar levando sempre em consideração a realidade que ele vivencia em sala de aula, mas também contribuindo com uma relação de comportamento e isso vai se transformando em melhorias na aprendizagem se renovando e sempre ressaltando a importância da equipe gestora apta a nos dar suporte para que realmente aconteça essa aprendizagem em sala de aula.

A professora P1 corrobora com a seguinte afirmação: “*com os temas oferecidos conseguimos fazer as adaptações necessárias para o melhor desenvolvimento cognitivo*”. Para tanto, assim como afirmam Paschoal e Machado (2009, p. 89) “[...] faz-se necessário uma formação inicial sólida e constante atualização em serviço”. Na afirmação da professora P4 (2022),

O desenvolvimento acontece de diferentes aspectos, né? A criança

precisa trabalhar mente e corpo para que cresça de forma saudável, para que consiga desenvolver habilidades, entre os muitos temas a psicomotricidade foi o que mais me ajudou na ação na prática.

A esse respeito, a professora P4 (2022) complementa que,

Todo o curso que a gente faz sempre acarreta algum aprendizado. Na contação de história evoluiu muito na minha aprendizagem porque você consegue mais recursos para poder estar trabalhando com eles, porque tudo quanto que objeto que você pegue, você consegue fazer uma contação de história com aquilo. Então com isso eu consegui enriquecer muito a minha prática pedagógica conseguindo passar mais experiências para as crianças.

A partir das afirmações das professoras, é possível perceber que todos os cursos ofertados acarretam aprendizado, e que como o desenvolvimento acontece em diferentes aspectos, com a criança é preciso trabalhar mente e corpo para que ela cresça de forma mais saudável. P7 (2022) expõe que *“na ação docente esses temas efetivamente contribuíram para a melhoria do trabalho, para aprendizagem das crianças com certeza*, com destaque especial para os temas contação de história e psicomotricidade, os quais, conforme as professoras, auxiliaram na ação prática: *“Através dos temas que foram passados para nós, conseguimos nos adaptar com a realidade em que vivemos e passar para as crianças”* (P2, 2022).

De acordo com Montanher e Furlan (2023, p. 64), *“ao atuar na Educação Infantil, o docente tem o compromisso de promover o desenvolvimento da criança, de cuidar e de educar ao mesmo tempo em que se utiliza de práticas educativas lúdicas, interativas e brincantes”*. Isso provavelmente se deve ao fato de que esses temas em especial trazem para a Educação Infantil a possibilidade de ampliar o aprendizado da criança, com vistas a ofertar aos pequenos a vivência de mundo na relação com os demais, proporcionando o desenvolvimento integral das crianças de maneira mais lúdica e brincante.

Conforme Leontiev (1988 apud MELLO, 2007, p. 16), *“em cada idade da criança, há uma forma específica por meio da qual, em cada etapa de seu desenvolvimento, a criança se relaciona com o mundo e atribui significado e sentido ao que vê e vive”*.

Já no que se refere à sugestão de temas para a formação continuada, as professoras alegaram sentir falta de formações que envolvam mais a

ação prática para atuar em sala de aula com as crianças, mas destacaram apreciar os temas geralmente trabalhados, como musicalização e contação de história.

Então o que eu gosto mesmo é a musicalização e contação de história, são os temas que eu mais gosto de trabalhar e isso tem, só assim deveria ter um pouco mais de formação em relação a prática desses temas, principalmente voltado ao Berçário porque geralmente quando a gente tem esses cursos assim são mais para crianças maiores e o Berçário fica um pouco a desejar (P7, 2022).

Para a professora P4 (2022), o importante é que nos momentos de formação sejam proporcionadas “*metodologias associadas à ludicidade que levam a criança à experiência para o aprendizado e com ações envolvendo mais a prática do que a teoria*”. Em contrapartida a professora P6 (2022) destacou a necessidade de formações que favoreçam mais os laços entre família e escola,

A dificuldade encontrada para estabelecer laços entre família e escola, o despreparo para inclusão escolar, Educação Especial como trabalhar uma visão mais direcionada aos diversos transtornos que a escola tem recebido nesta demanda.

Temas voltados à inclusão escolar e formas atuais para trabalhar com as crianças que apresentam transtornos, visto que esse é um público que as escolas têm recebido com mais frequência, também é a afirmação feita pelas professoras P1 e P2, respectivamente. Em suas palavras, “*cursos envolvendo prática e não apenas a teoria aos diversos transtornos que a escola vem recebendo*”; “*eu gostaria de mais cursos relacionados aos diversos transtornos que a escola vem atendendo no dia a dia*”.

Ainda a respeito da sugestão de temas para os cursos de formação, a professora P5 (2022) sugeriu a oferta de mais cursos práticos, tais como Primeiros Socorros, Brincadeiras lúdicas com intencionalidade e objetivo, entre outros. Em sua fala, ela acrescentou a importância de temáticas que ofertem a oportunidade de “*pôr a mão na massa mesmo*”, além de momentos em que seja possível a troca de experiência entre professores.

Em relação à participação na entrevista, as professoras, em sua maioria, afirmaram que se sentiram lisonjeadas pelo convite, considerando interessante o tema e a oportunidade de discuti-lo e de ampliá-lo para desenvolver um bom trabalho em sala de aula.

Eu nunca participei de uma entrevista assim e eu achei interessante pois a gente ajuda com o nosso desenvolvimento profissional a ver os pontos de vista de todas, não é? Eu acho que a formação continuada é importante sim para os professores porque eles ajudam a nortear nosso trabalho em sala de aula e proporcionar novos aprendizados para as crianças em todas as áreas da psicomotricidade (P1, 2022).

As professoras entrevistadas também ressaltaram a extrema importância da discussão a respeito da formação continuada, já que a partir dela os docentes podem aprimorar seus conhecimentos e refletir sobre sua prática. A participante P6 destacou que, a partir de momentos como esse, é possível que os profissionais docentes contribuam para que a formação seja cada vez melhor. Isso remete à afirmativa de que há “cada vez mais formação e pouca transformação” (IMBERNÓN apud SILVA et al., 2018, p. 5). Ainda, acrescentam:

Talvez porque a formação que ainda predomina hoje seja transmissora de teoria descontextualizada, diante dos problemas práticos. Ao invés disso, propõe aos alunos dos cursos introduzirem-se na teoria e na prática de formação docente em novas perspectivas baseadas dentre outras ações, nas relações entre o professorado, nos sentimentos e atitudes, na troca de relações de poder nos centros formadores, na autoformação, na formação com a comunidade e não somente preocupar-se com a formação específica para a disciplina de atuação, facilitando na formação do profissional reflexivo e crítico (p. 5).

Para a professora P2 (2022), participar da entrevista foi algo diferente, pois nunca havia sido convidada para tal estudo, já que considera a formação continuada muito importante para o crescimento profissional. Isso é perceptível nas palavras da Professora P4 (2022), “*a minha visão é que a formação continuada é essencial para a prática em sala de aula na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, por isso esse tema é sim muito relevante e a pesquisa é extremamente importante*”. E essa importância atribuída à pesquisa sobre a temática formação continuada também foi destacada na fala da Professora P1 (2022),

Eu espero que a partir dessa entrevista e desses estudos a gente possa ter mais subsídios na prática, que a gente possa trabalhar não apenas com o material oferecido, mas também desenvolvendo atividades que venham de encontro com a realidade de cada

estabelecimento e das crianças.

A professora P3 (2022) que no momento da entrevista contava apenas com 6 meses de atuação docente, relatou que na atuação em sala de aula os professores enfrentam muitos desafios, porém, através da formação continuada é possível encontrar novas possibilidades para oportunizar às crianças o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Por isso, ela considera que “*a formação continuada é um tema muito importante, pois é essencial para melhorar nossa prática docente. Espero que a partir dessa entrevista desenvolvam metodologias através das necessidades de professoras que atuam em sala de aula*”.

A professora P7 (2022) demonstrou entusiasmo em participar, e destacou

Eu gostei muito de participar desta pesquisa porque eu achei interessante e principalmente que assim tem uma oportunidade a mais de discutir sobre a formação continuada e tendo assim a oportunidade de ampliar os temas e realizar um trabalho de maior qualidade.

De acordo com Saito e Oliveira (2018), essa formação precisa garantir conhecimento teórico suficiente que se traduza em práticas pedagógicas humanizadoras, garantindo a compreensão crítica em relação ao sujeito criança, com olhar atento às suas especificidades:

O indivíduo só se emancipa quando se liberta do imediatismo de relações que de maneira alguma são naturais, mas constituem meramente resíduos de um desenvolvimento histórico já superado, de um morto que nem ao menos sabe de si mesmo que está morto (ADORNO, 1995, p. 68).

A professora P6 (2022) afirmou “*eu gostei de participar e acredito que esse tema é muito importante. Espero que possamos contribuir para que a formação continuada seja cada vez melhor*”. E a professora P5 (2022) complementou,

Pra encerrar o que eu acho assim muito importante, que deveria ter muito assim pra gente é uma coisa não só lúdica, deveria ser mais a mão na massa, uma coisa mais um contato assim maior entre professor e aluno, trocas de experiências entre o que eu faço, o que você faz, mais assim uma coisa mais prática, não coisa mais lúdica,

sem ter um objetivo, mas o lúdico com intencionalidade.

Ressalta-se, assim, a importância de refletir sobre como tem se dado esses momentos de formação continuada de professores da Educação Infantil, e de que maneira são pensadas as temáticas a serem apresentadas. Isso com a finalidade de que possam ir ao encontro dos anseios de cada docente, respondendo a seus questionamentos e proporcionando uma diversidade de meios para que a aprendizagem das crianças e seu desenvolvimento venham a ocorrer de maneira integral.

4.2 PERCEPÇÃO ACERCA DOS RESULTADOS DA ENTREVISTA

As expressões carregam significados cuja consciência e escolha de emprego de outra expressão a partir dela representaria um passo na superação da alienação (ou cooptação) com que expressamos, pela linguagem, nosso pensamento. Um certo grau de superação do senso comum é necessário quando se trata de pesquisa (GATTI, 2012, p. 16).

Nas palavras de Gatti (2012), é possível perceber a importância de compreender os momentos de pesquisa em educação como um campo vasto e de infinitas possibilidades. Todavia, necessita ser pensado além de simples expressões como uma oportunidade de colaborar com os demais pesquisadores, ofertando novas formas de análise que ultrapassem o senso comum.

Nesse sentido, partindo dos resultados obtidos através das entrevistas realizadas com as professoras participantes que atuam na Educação Infantil, é necessário levar em consideração que todas valorizam muito os momentos de formação continuada. Além disso, baseado nos temas desenvolvidos nas formações continuadas ofertadas pelo município de Arapongas aos professores pertencentes à rede, houve por parte das professoras o destaque pelas temáticas: musicalização, contação de história, psicomotricidade e brincadeiras.

As professoras entrevistadas destacaram que muito do conhecimento adquirido nas formações vem apenas em formato de teoria, e que para a maioria falta um pouco mais da formação prática. Essa questão passa a ser o engodo da formação, visto que sempre há o discurso de um certo distanciamento

entre teoria e prática como se fossem mundos diferentes. Ao partir de uma relação formativa dialética, a teoria se firma na prática e vice-versa, até porque o conceito de prática precisa superar a visão relacionada ao praticismo, em que se preocupa apenas com a ação e não necessariamente com as intenções formativas e pedagógicas do ensino.

Houve crítica também ao fato de que vários professores que contribuíram para a formação na Educação infantil desconhecem, cotidianamente, o trabalho pedagógico ali desenvolvido, bem como a rotina pedagógica diária. Essa ausência de compreensão da vida educativa com as crianças de meses até 5 anos corrobora para uma formação distante da práxis pedagógica.

[...] Sem conhecer ações que concretizem a teoria, esta não sai da condição de anúncio e nossas práticas acabam por acontecer sem concretizar a teoria que anunciamos; concretizam, sim, uma outra “teoria”, o senso comum, que conforme Gramsci (1979), se compõe como um amálgama de verdades passadas, falsas verdades, meias verdades e preconceitos, que não encontram fundamento em nenhuma teoria (MELLO, 2007, p.13).

Ao relacionar os fundamentos teóricos e a prática, há a possibilidade de se pensar e organizar temáticas que possam subsidiar os professores através de formações continuadas que carreguem problemáticas atuais. Estas precisam estar presentes no cotidiano da Educação Infantil; ou seja, buscar por temas que corroborem com a realidade e expectativa dos docentes (MONTANHER; FURLAN, 2023).

Cabe destacar que durante a realização das entrevistas, as professoras foram muito acolhedoras em relação ao tema “Formação Continuada”, e demonstraram satisfação em participar da pesquisa, deixando evidente em suas falas que essa era a primeira vez que haviam sido convidadas a participar de momentos como esse, em que tiveram a oportunidade de falar sobre seus anseios e dificuldades no que se refere aos momentos de Formação Continuada que lhes são ofertados pela Secretaria Municipal de Educação da qual fazem parte profissionalmente.

De acordo com Gatti (2012, p. 26), “falar sobre’ e ‘falar com’ é um bom meio de tomar consciência”. Dessa forma, é necessário incentivar as professoras participantes da entrevista a realizarem com mais frequência momentos

de autorreflexão docente, revisando sua atuação prática de maneira a identificar na formação continuada meios para encontrar respostas a suas indagações.

Ora, se a experiência é aquilo que podemos transmitir através de um ato narrativo, ligando o pensamento à memória, traduzindo o indizível, recobrando na sucessão de eventos aquilo que passou por nós, tal como a narrativa, a fábula, o provérbio, com o tônus da gravidade oferecida pela idade ou pela posição que assumimos no ato de narrar, teremos então, a retomada da experiência, cujo cerne está na própria história, na própria feitura da existência (PLEZ; MORETTO, 2021, p. 7).

Os momentos de entrevista realizada com as professoras da Educação Infantil do Município de Arapongas proporcionaram a oportunidade de uma autorreflexão sobre os momentos de formação continuada, bem como sobre sua ação docente a partir desses fundamentos teórico-metodológicos recebidos. O desafio posto está em desenvolver, por meio do ensino, melhores condições físicas, humanas, sociais, afetivas, cognitivas, lúdicas, psicomotoras para que as crianças possam aprender e se desenvolver efetivamente. Assim como encontramos em Adorno (1995, p. 69),

[...] que os futuros professores tenham uma luz quanto ao que eles próprios fazem, em vez de se manterem desprovidos de conceitos em relação à sua atividade. As limitações objetivas que, bem sei, se abatem sobre muitos, não são invariáveis. A autorreflexão e o esforço crítico são dotados por isso de uma possibilidade real, a qual seria precisamente o contrário daquela dedicação férrea pela qual a maioria se decidiu.

Diante dos resultados obtidos, é perceptível que as professoras sentem que a formação pode ser cada vez mais completa e com riqueza de conhecimentos, e que com certeza estarão dispostas e abertas ao aprendizado sempre que a oferta de formação for oportunizada.

Assim, situa-se a importância de promover pesquisas com essa temática, reforçando a ideia de que “os estudos do cotidiano escolar, sob variadas inspirações, têm tido papel interessante na pesquisa em educação, em concepção interacionista complexa”, visto que nos resultados adquiridos a partir das pesquisas percebe-se que não sabemos o que será encontrado, mas tudo o que for explicitado pelos participantes pode ser “eixo para novos modos de olhar a realidade escolar

movente” (GATTI, 2012, p. 26).

A partir das reflexões realizadas durante as entrevistas, procurou-se proporcionar às participantes condições em que fosse possível visualizar as formações de maneira a contribuir sempre com a ação docente e, conseqüentemente, com o desenvolvimento das crianças. A ação didática requer uma postura mais reflexiva do professor no sentido de que possa atuar de forma consciente e decidir pelas melhores escolhas a fim de favorecer a aprendizagem das crianças. Além disso,

O conhecimento e compreensão do que prevê a legislação sobre sua atuação profissional é um importante fator a ser considerado para que o(a) professor(a) possa, ciente do seu papel, fazer valer seus direitos e, conseqüentemente, garantir uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento da criança em todos os aspectos (MONTANHER; FURLAN, 2023, p. 67).

Saber o que buscar para sua capacitação profissional e para garantir que seus direitos docentes sejam respeitados é um importante passo para uma ação docente eficaz. Para tanto, refletir sobre essas perspectivas é um ponto crucial nessa jornada. O conceito de reflexão é um tema encontrado em grande parte das obras de Paulo Freire,

[...] a reflexão é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no ‘pensar para o fazer’ e no ‘pensar sobre o fazer’. Nessa direção, a reflexão surge da curiosidade sobre a prática docente. Essa curiosidade inicialmente é ingênua. No entanto, com o exercício constante, a curiosidade vai se transformando em crítica. Dessa forma, a reflexão crítica permanente deve constituir-se como orientação prioritária para a formação continuada dos professores que buscam a transformação através de sua prática educativa (apud SILVA; ARAÚJO, 2005, p. 4).

Por este viés, é importante refletir sobre a necessidade de não apenas realizar uma análise sobre a prática pedagógica, mas pensar a respeito dela de maneira permanente e de forma crítica, capacitando os professores para que em formação tenham condições de realizar uma autorreflexão de seu contexto de maneira mais ampla socialmente. A estes, restam buscar “[...] uma formação continuada que lhes ofereça subsídios adequados para a proposta de aprendizagem em tempos contemporâneos” (MONTANHER; FURLAN, 2023, p. 68).

Cruz, Menezes e Coelho (2021, p. 162) defendem “que as políticas públicas educacionais de formação de professores/as no Brasil, precisam ser prioritárias; pois, um país que investe em educação tem maior probabilidade de ascensão social”. Essas políticas precisam estar constantemente dialogando com o contexto contemporâneo atual, tornando possíveis as mudanças educativas necessárias em cada contexto social.

Silva e Araújo (2005) também corroboram a afirmativa, destacando que a formação continuada de professores precisa estar imbuída de saberes que conduzam a uma autonomia e, nesse sentido, a uma prática crítico-reflexiva, envolvendo o cotidiano escolar e resultando em uma experiência docente contextualizada e dinâmica. Analisar a formação continuada por esse viés, possibilita contemplar diferentes ações em que o espaço dessa formação é o ambiente escolar e seu conteúdo é a prática educativa.

Para tanto, a formação como a oportunidade de troca de experiências e saberes entre os docentes deve ser considerada, de modo a realizar uma ação de reflexão coletiva visando sempre a aquisição de novos conhecimentos e a aprendizagem e desenvolvimento das crianças de maneira integral. Sobre isso, Freire diz, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (apud SILVA; ARAÚJO, 2005, p. 6).

Realizar formações em que seja possível romper com o silêncio e se abrir para momentos de diálogo a fim de que a formação profissional contemple as necessidades do momento social atual, modificando-se sempre que necessário e com vistas a acompanhar as mudanças no contexto contemporâneo, requer um olhar diferenciado dos órgãos que ofertam a formação aos professores.

No caso específico das Secretarias Municipais de Educação, não basta apenas ofertar esses momentos, mas garantir que os investimentos na área sigam o que é proposto nas políticas educacionais para esse fim. Portanto, devem envolver primordialmente a valorização do profissional docente, oportunizando a vivência de novas experiências e a possibilidade de construção de conhecimentos e aquisição de saberes importantes para atuação desse profissional com as crianças na Educação Infantil.

A formação permanente é vista pelo autor como um lugar que deve preparar o/a professor/a para o enfrentamento dos dilemas de sua

profissão, espaço de pensar criticamente a prática, de sanar os obstáculos epistemológicos, de estimular a curiosidade, a criatividade, a vontade de ser mais; isto é, mais humano, mais estudado, mais humilde para romper com a consciência ingênua e construir uma consciência crítica do mundo (CRUZ et al., 2021, p. 166).

Na sociedade contemporânea atual, o professor precisa buscar tanto na formação inicial como na continuada, agir de maneira consciente, inserindo-se nesse momento histórico a fim de adquirir as habilidades necessárias para sua atuação. Deve, pois, refletir sobre essa realidade, enxergando-se como sujeito social e ativo. Assim como afirmam Cruz et al. (2021, p. 168),

o/a professor/a, no seu processo de formação necessita ter a oportunidade de enxergar a realidade, poder analisá-la como ela é, para de posse disso, sair da consciência ingênua e construir uma consciência crítica, esse processo tende a contribuir para sua atuação profissional, pois para intervir numa dada realidade é preciso conhecê-la. Porém, para que isto ocorra, faz-se necessário uma formação pautada no diálogo, na escuta, na criticidade, na amorosidade, na esperança, na confiança, na autonomia, no currículo contextualizado, enfim, na relação afetiva entre todos os envolvidos no processo da formação.

A formação do professor para atuar nesse cenário de desafios necessita de reconfigurações e reorganizações que envolvam os aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos como um todo. Isso porque, de acordo com Gatti (2012, p. 32), “a diversidade de enfoques impõe a necessidade de intensificação do diálogo entre grupos de pesquisadores, para o clareamento das interfaces/contradições entre as diferentes perspectivas”.

Esse contexto demonstra que a formação continuada de professores na Educação Infantil requer a qualquer tempo a adaptação a novas realidades e o aprendizado adverso que revele o arcabouço de conhecimentos sobre a infância aos que escolhem atuar na Educação Infantil e garantir às crianças o direito à aprendizagem de maneira integral, favorecendo seu desenvolvimento.

5 CONCLUSÃO

Em *Experiência e Pobreza*, Walter Benjamin (1987) traz a parábola de um velho que, em seu leito de morte, fala aos filhos sobre um tesouro escondido, enterrado em meio aos vinhedos de sua plantação. Após a morte do pai, os filhos cavam desesperadamente por entre a plantação na busca pelo tão esperado tesouro, mas não encontram nada. Então no outono percebem que as vinhas produzem muito mais do que já haviam produzido antes.

O ensinamento do pai fica claro, a felicidade não se encontra nos tesouros, mas no trabalho. E a experiência é extremamente importante para que esse trabalho seja desenvolvido de maneira que alcance resultados. Porém, sabemos que a experiência precisa ser aperfeiçoada para que possa acompanhar as mudanças que vêm acontecendo na contemporaneidade.

No que se refere aos profissionais docentes da Educação Infantil, esse aperfeiçoamento é garantido, entre outras coisas, a partir da oferta de uma formação continuada que auxilie na atuação docente, possibilitando compreender e superar as transformações ocorridas na educação na contemporaneidade. Acompanhar essas modificações ocorridas na Educação, em especial na Educação Infantil, requer desses profissionais docentes estarem sempre preparados para atender as crianças em suas particularidades, propondo a elas a condição necessária para seu pleno desenvolvimento.

Prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a oferta de formação continuada para os professores da Educação Infantil é a garantia de um trabalho de qualidade a ser efetivado nos campos de atuação. Sendo que, aos profissionais atuantes na rede municipal essa garantia de oferta é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, que precisa proporcionar momentos de formação capazes de enriquecer a ação docente desses profissionais que atuam com crianças de até 5 anos de idade.

Diversos autores que estudam a temática da “Formação Continuada de Professores da Educação Infantil” descrevem esses momentos como extremamente importantes, e sua relevância se situa no fato de que a educação de qualidade é direito de todas as crianças e, para alcançar essa qualidade, é necessário que os profissionais que atuam com crianças dessa faixa etária estejam preparados e sejam apoiados a buscar aperfeiçoamentos que os levem na direção

correta.

Além disso, também foram encontrados escritos que dispõem a luta desses professores para superar as diversas dificuldades encontradas no campo de trabalho, bem como a busca por uma valorização profissional e reconhecimento de sua importância.

Nesse sentido, cabe aos gestores municipais, estaduais e federais a garantia de valorização dos professores, fazendo valer o que está previsto na legislação vigente, levando a sociedade a enxergar a profissão docente assim como são vistas as demais profissões. Dessa forma, contribuindo para que a educação de qualidade possa ocorrer, rompendo com as barreiras da injustiça e do descomprometimento que acomete os campos de atuação docente, especialmente da Educação Infantil.

Sendo assim, buscou-se, a partir deste estudo, compreender como se dá o processo de Formação Continuada de Professores da Educação Infantil, de que maneira esses momentos são organizados e ofertados e como os docentes que atuam nessa faixa etária percebem essa formação e atuam a partir dela em sala de aula. Por isso, optou-se por realizar um questionário semiestruturado de entrevista com questões abertas, aplicado a professoras da Educação Infantil que atuam em um Centro de Educação Infantil no município de Arapongas, Paraná.

Na rede municipal de Arapongas, estado do Paraná – à qual pertencem as participantes da pesquisa desenvolvida neste estudo –, essa formação ocorre em diferentes momentos durante o ano letivo. A esses profissionais são ofertadas temáticas diversas que fazem parte do universo infantil, bem como oportunidades de vivenciar essas atividades em sala de aula.

As professoras participantes da pesquisa foram convidadas e aceitaram o convite, a cada uma delas foi exposta a proposta do estudo e em momentos individuais agendados pela pesquisadora a entrevista ocorreu, tendo sido gravada e os resultados foram transcritos a fim de serem incluídos em capítulo específico.

Os resultados da entrevista com as professoras mostraram que todas têm consciência da importância dos momentos de formação continuada para sua ação docente. E também, em sua maioria, os temas ofertados nessas formações são aplicados em sala de aula pelas professoras, que muitas vezes precisam fazer pequenas adaptações, visto que algumas atividades são

desenvolvidas com as crianças das turmas maiores (três a cinco anos de idade). Portanto, as professoras que atuam com crianças menores (seis meses a dois anos) sentem-se desprovidas de sugestões.

Em sua maioria, as professoras relataram que esperam com muita expectativa pelas formações continuadas, almejando que a cada ano sejam incluídas novas temáticas capazes de oportunizar momentos de desenvolvimento às crianças. As professoras também fizeram sugestões a respeito da necessidade de mais momentos de formação prática, em que nos próprios campos de atuação recebam a visita e orientação dos formadores a fim de esclarecer alguns pontos e sanar dúvidas que venham a surgir diante da realidade particular de cada instituição.

A pesquisa documental e de campo desenvolvida para este estudo demonstrou que os momentos de Formação Continuada de Professores da Educação Infantil, trazem consigo a proposta incansável de fortalecimento de uma educação capaz de conduzir cada criança ao seu futuro, desenvolvendo os pequenos nos aspectos físico, psicológico, cognitivo e social, de maneira a proporcionar-lhes condições de autonomia.

Nessa perspectiva, cabe a todos os envolvidos no processo de desenvolvimento e aprendizagem, professores, escola, família, poder público e sociedade em geral, primar para que os direitos de aprendizagem de cada criança sejam garantidos, associando a isso o atendimento às necessidades dos docentes para que o caminho percorrido seja viável.

No entanto, aos professores cabe a tarefa primordial de aprimorar seus conhecimentos constantemente para que seja possível atender as crianças de maneira a promover o que está disposto na legislação vigente e nos documentos que norteiam o trabalho na Educação Infantil, pensando as Políticas Públicas destinadas à essa modalidade de ensino como um meio de refletir a respeito da formação inicial e continuada de maneira que seja possível aos docentes desvendar as contradições existentes em sua prática pedagógica.

Nesse contexto, é essencial que os docentes realizem momentos de avaliação e discussão de suas ações, buscando na formação continuada um processo de aperfeiçoamento e enriquecimento que venha possibilitar às crianças uma educação de qualidade, proporcionando a amplitude de sua autonomia e criatividade.

Assim, prevalece a importância da Formação Continuada aos Professores da Educação Infantil em sua totalidade. Ademais, que os professores sejam capazes de realizar constantemente momentos de autorreflexão a respeito de sua prática docente, buscando adquirir nas formações novas perspectivas de atuação prática, motivados a continuar trilhando o caminho profissional em que as barreiras sejam vencidas e superadas, dando lugar a novas formas de ensinar e aprender.

Como destacam Montanher e Furlan (2023), a partir de movimentos formativos mais engajados torna-se possível a realização de uma ação docente crítica, que ofereça subsídios adequados que possam tornar realidade a efetivação do direito à uma educação de qualidade de maneira integral a todas as crianças, sem distinção, de modo que sejam respeitados os dizeres da legislação em vigor.

Por fim, é possível afirmar que realizar este estudo trouxe à pesquisadora a oportunidade de crescimento profissional, pessoal e acadêmico, aprimorando seus conhecimentos técnicos e favorecendo seu olhar no campo profissional a partir perspectivas que conduzem a um novo olhar a respeito da formação continuada de professores da Educação Infantil, campo de trabalho que compõem sua atuação prática.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Tempo e Cotidiano – Tempos para viver a infância. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 31, n. 61, pp. 213-222, 2013.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por Amor e Por Força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- BATISTA, Cleide Vitor Mussini; MORENO, Gilmara Lupion. Visão Histórico-Filosófica de Infância, Perspectiva da Infância na Contemporaneidade. *In*: ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan (Org). **Educação Infantil**: subsídios teóricos e práticas investigativas. Londrina: CDI, 2005, pp. 7-18.
- BATISTA, Cleide Vitor Mussini; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. Subsídios a uma Proposta Político-Pedagógica e Organização Curricular na Pré-Escola. *In*: ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan (Org). **Educação Infantil**: subsídios teóricos e práticas investigativas. Londrina: CDI, 2005. p. 71-83.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica**: arte e política (Obras escolhidas, Vol. 1). São Paulo: Brasiliense, 2011.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Editora 34, 2002.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2020**: resumo técnico. Brasília: Inep, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Diário Oficial da União. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação de Educação Infantil. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BROUGÈRE, Gilles. A Criança e a Cultura Lúdica. *In*: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002, pp. 19-32.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: pra que te quero? *In*: CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Org). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, pp. 13-22.

CERISARA, Ana Beatriz. Educar e Cuidar: por onde anda a educação infantil?. **Perspectiva**, v. 17, n. Especial, pp. 11-21, jul./dez. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10539/10082>. Acesso em 09 out. 2023.

CHAVES, Marta; STEIN, Vinícius; SILVA, Aline Aparecida da; FELIX, Leiliane Aparecida Alcântara. Possibilidades de Formação em Serviço para uma Educação Infantil Humanizadora. **Educere**, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8007_5314.pdf. Acesso em 16 mar. 2022.

CRAIDY, Carmem Maria. Educação Infantil e as Novas Definições da Legislação. *In*: CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Org). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, pp. 23-26.

CRUZ, Lilian Moreira; MENEZES, Claudia Celeste Lima Costa; COELHO, Livia Andrade. Formação Continuada de Professores/as da Educação Infantil num Contexto Pandêmico: Reflexões Freirianas. **Revista Práxis Educacional**., v. 17, n. 47, p. 158-179, ago. 2021.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2004.

D'ÁVILA, Santa Teresa. **Livro da Vida: autobiografia de Santa Teresa D'ávila**. 1515-1582. Editora Família Católica, 2018.

FERNANDES, Noel. Formação Continuada de Professores “no” e “para” o Trabalho: questões e reflexões a partir da teoria crítica da sociedade. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 254, pp. 82-95, jan./abr. 2019.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. A necessária associação entre educar e cuidar. **Pátio Educação Infantil**., n. 01, 2003.

GAGNEBIN, Jeanne. Marie. **História e narração em Walter Benjamin**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

GATTI, Bernadete Angelina. A Construção Metodológica da Pesquisa em Educação: desafios. **RBPAE**., v.28, n.1, pp. 13-34, 2012.

GIANOTTI, Henrique; SILVA, Luzia Batista de Oliveira; VIEIRA, Jade Tresca. A Criança e a Infância em Walter Benjamin e Gaston Bachelard. *In*: SILVA, Luzia

Batista de Oliveira; BALBINO, Antonio Gilberto (Org). **Teoria Crítica e Teorias Críticas Latino-Americanas e Educação**. São Paulo: Livraria da Física, 2020, pp. 65-78.

HAUBRICH, Marisa Baptista; CRUZ, Sandra Oliveira da. A Formação Continuada na Educação Infantil e suas Contribuições na Prática Pedagógica: experiências implantadas na rede municipal de ensino de Parobé. *In: I Seminário Internacional de Educação, III Seminário Nacional de Educação e I Seminário PIBID/FACCAT*. Disponível em:

<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20FORMACAO%20CONTINUADA%20NA%20EDUCACAO%20NFANTIL%20E%20SUAS%20CONTIRBUICOES.pdf> – Acesso em 03 mai 2023.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Froebel e a Concepção de Jogo Infantil. *In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). O Brincar e suas Teorias*. São Paulo: Pioneira, 2002, pp. 57-78.

KRAMER, Sonia. O Papel Social da Pré-escola. **Caderno de Pesquisa.**, São Paulo, v. 58, pp. 77-81, 1986.

KRAMER, Sonia. Infância, Cultura Contemporânea e Educação contra a Barbárie. *In: Seminário Internacional OMEP. Infância – Educação Infantil: reflexões para o início do século*. Brasil, Jul/2000.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas Sobre a Experiência e o Saber da Experiência. **Revista Brasileira de Educação.**, n. 19, pp. 20-28, 2002.

LEONTIEV, A. Os princípios psicológicos da brincadeira escolar. *In: VYGOTSKY, L. S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Trad. Maria da Penha Villa Lobos. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988, pp. 127-144.

MACHADO, Amélia Carolina Terra Alves; BORUCHOVITCH, Evely. Formação Docente: efeitos de um programa autorreflexivo de intervenção em teorias sociocognitivas da motivação. **Pro-Posições.**, Campinas, v. 32, e20200101, 2021

MELLO, Keylla Rejane Almeida; GUIMARÃES, Iara Vieira. Formação Continuada de Professores da Infância: como podem as crianças contribuir?. **Revista Educação e Políticas em Debate.**, v. 7, n. 3, pp. 527-537, set./dez. 2018.

MELLO, Suely Amaral. As Práticas educativas e as Conquistas de Desenvolvimento das Crianças Pequenas. *In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria (Orgs.) Infância e Práticas Educativas*. Maringá: Eduem, 2007.

MONTANHER, Vivian Leite Pereira; FURLAN, Marta Regina. Formação Continuada e Ação Docente: reflexões para efetivação do trabalho pedagógico na educação infantil. **Inter-Ação**, Goiânia, v.48, n.1, pp. 61,72, jan/abr. 2023.

NASCIMENTO, Simone Maria de Bastos; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. Marcos Legais para a Formação de Educação Infantil e desafios à docência. **Revista Zero-**

a-seis. v.19, n.35, p. 99-116, jan./jun. 2017.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, C. C. de.; FONTOURA, H. A. da. Estudos em Formação de Professores Realizados no Mestrado em Educação da FFP/UERJ: quais suas contribuições? **Inter Ação**. Goiânia, v. 46, n. 1, pp. 216-237, jan./mar.2021.

OLIVEIRA, Marta Furlan de; SOUZA, Ravelli Henrique de; ARAÚJO, Carina de Toledo. Brinquedo sem Brincadeira: reflexões sobre a indústria do brincar na infância contemporânea. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v.21, n.1, pp. 28-43, jan./jun. 2019.

OLIVEIRA NETO, Fábio Marques de; CALDAS, Vaneska Oliveira; MARQUES, Waleska Barroso dos Santos Kramer. **Marcos Legais da Educação Infantil no Brasil**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA109_ID2663_21072021153600.pdf. Acesso em 18 jul. 2022.

OLIVEIRA, Milena Paula Cabral de; LOPES, Denise Maria de Carvalho; PEREIRA, Maria Teresa Jacinto Sarmento. A Formação Inicial de Professores/Educadores da Infância no Brasil e em Portugal. *In*: **V SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.**, 10 a 13 de dezembro de 2019.

OLIVEIRA. Zilma Moraes R. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A História da Educação Infantil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p. 78-95, mar.2009.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. O Lúdico e a Criança no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. *In*: ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan (Org). **Educação Infantil**: subsídios teóricos e práticas investigativas. Londrina: CDI, 2005, pp. 7-18.

PEROZA, Marilúcia Antônia de Resende; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A formação de professores para a educação infantil no limiar dos vinte anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 16, n. 50, pp. 809-829, out./dez. 2016.

PLEZ, André; MORETTO, Milena. Uma análise benjaminiana da entrevista narrativa com professores: retomando a experiência. **Linhas Críticas**, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, v.27, pp. 1-19, 2021.

RAMOS, Fábio Pestana. A História Trágico-Marítima das Crianças nas Embarcações Portuguesas do Século XVI. *In*: PRIORE, Mary Del (org). **História das Crianças no Brasil**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

RESENDE, Marilúcia Antônia de Resende; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A

Formação de Professores para a Educação Infantil no Limiar dos Vinte Anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.16, n. 50, p. 809-829, out./dez. 2016.

SAITO, Heloisa Toshie Irie; BARROS, Marta Silene Ferreira. A Prática Pedagógica na Educação Infantil: contribuições da teoria histórico-cultural para pensar elementos essenciais à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança. *In: MAGALHÃES, Cassiana; EIDT, Nadia Mara (Org.). **Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil***. Curitiba: CRV, 2019, pp. 109-121.

SAITO, Heloisa Toshie Irie; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. Trabalho Docente na Educação Infantil: olhares reflexivos para a ação intencional e planejada do ensino. **Imagens da Educação**, v. 8, n. 1, 2018.

SANTOS, Maria Manuela Ferreira Ventura dos. **Formação Contínua de Professores em Contextos Laborais Colaborativos** – seus reflexos nas concepções e práticas laborais. TESE (Doutorado em Educação). Universidade de Lisboa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/8744>. Acesso em 07 mar. 2022.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. As Crianças e a Infância: definindo conceitos, delimitando o campo. *In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. (coords.) **As Crianças: contextos e identidades***. Braga: Universidade do Minho, 1997.

SCRAMINGNON, Gabriela Barreto da Silva.; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes. Educação infantil: suas práticas e seus sujeitos. *In: **II Simpósio Luso-Brasileiro em estudos da criança***, Porto Alegre, 2014.

SILVA, Wanderson Mariano da. **Necessidades Formativas do Professor Iniciante no Centro de Educação Infantil**: apontamentos para a formação. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores. *In: **V Colóquio Internacional Paulo Freire***, Recife, 19 a 22 setembro 2005. Disponível em: http://189.28.128.100/nutricao/docs/enpacs/pesquisaartigos/reflexao_em_paulo_freire_2005.pdf. Acesso em 03 mai 2023.

SILVA, Robervânia Lino da; CARVALHO, Géssica Cecília. O Perfil do Professor e a Aprendizagem na Educação Infantil numa Escola Municipal de União dos Palmares – AL. *In: **VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU***. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Maceió, 2020.

SILVA, Aiama de Assis; SANTOS, Ana Dayse Muniz dos; NEVES, Edenilda Rosa; SOUZA, Elaine Calazans de. **Formação Continuada de Professores da Educação Infantil do Município de Vitória**. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/formacao-continuada-de-professores-da-educacao-infantil->

[do-municipio-de-vitoria.pdf](#). Acesso em 03 mai 2023.

SOCZEK, Daniel. Políticas Educacionais de Formação de Professores de Educação Infantil: percursos e críticas. **Revista Intersaberes**, v.10, n. 20, pp.404-432, 2015.

VAZ, Alexandre Fernandes. Infância, escolarização, semiformação: reflexões sobre a memória e as “expectativas pedagógicas” a partir de Theodor W. Adorno. *In*: PUCCI, Bruno; LASTÓRIA, Luiz A. Calmon Nabuco (Org.) **Experiência Formativa & Emancipação**. São Paulo: Nankin, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário de Entrevista Semiestruturado Aplicado aos Professores



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Este questionário de entrevista tem o objetivo de ouvir as reflexões de professores a respeito da formação continuada ofertada aos docentes da Educação Infantil.

Desde já agradecemos sua participação e solicitamos que exponha suas opiniões a respeito do assunto com espontaneidade.

- 1) Qual sua idade? Quantos anos de Magistério? Há quantos anos atua na Rede Municipal?
- 2) Como você avalia a formação continuada ofertada pela Secretaria de Educação do município de Arapongas para os professores da Educação Infantil?
- 3) Dos temas da formação continuada ofertados desde 2017 até o momento, quais assuntos foram trabalhados, e desses quais contribuíram para sua formação? Justifique.
- 4) Quais os limites e possibilidades dessa formação continuada para a ação docente com crianças de até 5 anos de idade?
- 5) Na ação docente esses temas efetivamente contribuíram para a melhoria do seu trabalho e para a aprendizagem das crianças?
- 6) Se você pudesse contribuir nesse processo formativo, qual sugestão daria em relação a temas, metodologia, entre outros?
- 7) O que você achou de participar da entrevista? O tema é relevante? O que você professor (a) espera que aconteça com as formações a partir desse estudo?

Londrina/2022.

Vivian Leite Pereira Montanher
Pesquisadora

ANEXOS

ANEXO A



Prefeitura do Município de Arapongas
Secretaria Municipal de Educação
 Rua Marabá, 748 – Centro – Arapongas – PR,
 (41) 3902-1109
 E-mail: educa@arapongas.pr.gov.br



Declaração de Concordância de Instituição Co-Participante

Arapongas, 15 de junho de 2022

Ilma. Sra. Profa. Dra. Adriana Lourenço Soares Russo
 Coordenadora do CEP/UEL

Senhora Coordenadora

Declaramos que nós da Secretaria Municipal de Educação do município de Arapongas/Pr, estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa **“Desafios Enfrentados pelo(a) Professor(a) da Educação Infantil: da formação continuada à ação docente com crianças”** sob a responsabilidade da Profª Dra. Marta Regina Furlan de Oliveira e que será realizada pela Mestranda Vivian Leite Pereira Montanher nas dependências do CMEI Berçário Meu Bebê, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina.

Estamos cientes que as unidades de análise da pesquisa serão realizadas através de entrevista com os(as) professores(as) e análise dos dados, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 do CNS e complementares.

Atenciosamente,

Vandrea Vidal Cestari

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Vandrea Vidal Cestari
 Decreto nº 367/22 de 29/05/2022
 Secretaria Mun. de Educação

ANEXO B



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Transcrição fiel das falas das professoras participantes da entrevista

A. Professora 7 – 05 de outubro de 2022.

- 1) Eu tenho 39 anos, 6 anos de magistério, 3 anos na rede municipal.
- 2) Então a formação continuada é extremamente importante para o trabalho diário do professor na Educação Infantil.
- 3) Os assuntos que foram trabalhados foram contação de história e musicalização ambos foram importantes assim porque o que mais a gente trabalha dentro da sala de aula o que mais assim na verdade o que mais a criança se interessa é a historinha e quando a gente começa a cantar musiquinha, então foi de grande valia esse tema.
- 4) Então como eu tenho trabalhado mais com o Berçário, é na verdade o Berçário tem alguns limites né, não é tudo o que eles conseguem acompanhar então a gente tem que mudar um pouquinho, adaptar para idade deles. Mas assim quanto maior pode ir aumentando as possibilidades de trabalho, pode inventar, criar muita coisa diferente além do que foi passado na formação.
- 5) Na ação docente esses temas efetivamente contribuíram para a melhoria do trabalho para aprendizagem das crianças com certeza.
- 6) Então o que eu gosto mesmo é a musicalização e contação de história, são os temas que eu mais gosto de trabalhar e isso tem, só que assim deveria ter um pouco mais de formação em relação a prática desses temas, principalmente voltado ao Berçário porque geralmente quando a gente tem

esses cursos assim são mais para crianças maiores e o Berçário fica um pouco a desejar.

- 7) Eu gostei muito de participar desta pesquisa porque eu achei interessante e principalmente que assim tem uma oportunidade a mais de discutir sobre a formação continuada e tendo assim a oportunidade de ampliar os temas e realizar um trabalho de maior qualidade.

B. Professora 5 – 21 de outubro de 2022

- 1) Eu tenho 49 anos, eu sou do ano de 73 sou de novembro e eu entrei na prefeitura na rede municipal dia 01 de setembro de 1992 foi o ano que eu também completei o magistério e desde essa época eu estou na rede municipal.
- 2) Bom na formação continuada da rede municipal as formações são muito coerentes, mas eu acho que deveria ter uma parte mais prática.
- 3) Desses temas ofertados, dos cursos que nós tivemos desde 2017 os que mais contribuíram para a minha formação foi contação de história por que eu acho que ela leva a criança para outro mundo né? Então eu acho muito importante isso daí.
- 4) Na maioria das vezes a gente consegue trabalhar tudo que é possibilitado para a gente. Mas as tecnologias eu acho assim meio restrito porque como eu trabalho com as crianças menores eu acho que não tem muito recurso para poder estar trabalhando com essas informações desse tipo.
- 5) Todo o curso que a gente faz sempre acarreta algum aprendizado. Na contação de história evoluiu muito na minha aprendizagem porque você consegue mais recursos para poder estar trabalhando com eles, porque tudo quanto que objeto que você pegue, você consegue fazer uma contação de história com aquilo. Então com isso eu consegui enriquecer muito a minha prática pedagógica conseguindo passar mais experiências para as crianças.
- 6) Assim o que eu acho que deveria uma sugestão eu acho que é mais cursos práticos como primeiros socorros, que a gente às vezes sempre acarreta alguma outra coisa que deveria ter. Mais um curso bem prático sobre isso, e

os cursos práticos também de como pôr a mão na massa mesmo, brincadeiras e coisas do tipo.

- 7) Pra encerrar o que eu acho assim muito importante, que deveria ter muito assim pra gente é uma coisa não só lúdica, deveria ser mais o mão na massa uma coisa mais um contato assim maior entre professor e aluno, trocas de experiências entre o que eu faço o que você faz mais assim uma coisa mais prática não coisa mais lúdica, sem ter um objetivo, mas o lúdico com intencionalidade.

C. Professora 4 – 21 de outubro de 2022.

- 1) Eu tenho 40 anos, tenho 6 anos de magistério e 6 anos também na rede municipal.
- 2) Muito importante para o nosso aperfeiçoamento e para melhorar a prática de ensino.
- 3) Psicomotricidade, musicalização, contação de história, entre tantos outros e todos eles, utilizamos para o desenvolvimento da criança.
- 4) A busca pelo desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social.
- 5) O desenvolvimento acontece de diferentes aspectos né? A criança precisa trabalhar mente e corpo para que cresça de forma saudável para que consiga desenvolver habilidades, entre os muitos temas a psicomotricidade foi o que mais me ajudou na ação na prática.
- 6) Metodologias associadas à ludicidade que leva a criança a experiência para o aprendizado e com ações envolvendo mais a prática do que a teoria.
- 7) A minha visão é que a formação continuada é essencial para a prática em sala de aula na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, por isso esse tema é sim muito relevante e a pesquisa é extremamente importante.

D. Professora 6 – 24 de outubro de 2022.

- 1) 49 anos, 32 anos de Magistério e 30 anos na rede municipal.

- 2) A formação ela é de grande importância para os Profissionais da área, pois ela atualiza, traz mais conhecimentos sendo assim a formação promove profissionais mais preparados e capacitados conseqüentemente essa educação vai ser de qualidade.
- 3) Um dos temas interessantes e que contribuiu para o meu desempenho em sala de aula foi a contação de histórias porque ela envolve a criança através de entonação de voz, de figura e desta forma lúdica eu consigo ter mais acesso à criança para atingir objetivos pedagógicos e o desenvolvimento desta criança.
- 4) Muitos são esses desafios: a falta de tempo, o estabelecimento de vínculo que a gente tem que ter com a criança, a diversidade dos alunos, a quantidade e a infraestrutura. E as possibilidades são de que você pode se adaptar e criar ambientes e materiais que propiciem e também estimulem a aprendizagem desta criança.
- 5) Sim o professor ele está sempre no processo de aprender e ensinar levando sempre em consideração a realidade que ele vivencia em sala de aula, mas também contribuindo com uma relação de comportamento e isso vai se transformando em melhorias na aprendizagem se renovando e sempre ressaltando a importância da equipe gestora apta a nos dar suporte para que realmente aconteça essa aprendizagem em sala de aula.
- 6) A dificuldade encontrada para estabelecer laços entre família e escola, o despreparo para inclusão escolar, Educação Especial como trabalhar uma visão mais direcionada aos diversos transtornos que a escola tem recebido nesta demanda.
- 7) Eu gostei de participar e acredito que esse tema é muito importante. Espero que possamos contribuir para que a formação continuada seja cada vez melhor.

E. Professora 1 – 10 de novembro de 2022.

- 1) Eu tenho 37 anos, tenho 7 anos de magistério e 5 anos na rede municipal.
- 2) Eu acho muito importante para melhorar a capacitação e a qualidade do ensino das crianças.

- 3) Musicalização, psicomotricidade e contação de história. Em todos esses temas são visados o melhor desenvolvimento da criança.
- 4) A insatisfação com o método tradicional e a insegurança para mudá-lo em relação ao cotidiano dos nossos alunos.
- 5) Sim com os temas oferecidos conseguimos fazer as adaptações necessárias para o melhor desenvolvimento cognitivo.
- 6) Cursos envolvendo prática e não apenas a teoria aos diversos transtornos que a escola vem recebendo.
- 7) Eu nunca participei de uma entrevista assim e eu achei interessante pois a gente ajuda com o nosso desenvolvimento profissional a ver os pontos de vista de todas, não é? Eu acho que a formação continuada é importante sim para os professores porque eles ajudam a nortear nosso trabalho em sala de aula e proporcionar novos aprendizados para as crianças em todas as áreas da psicomotricidade. Eu espero que a partir dessa entrevista e desses estudos a gente possa ter mais subsídios na prática, que a gente possa trabalhar não apenas com o material oferecido,as também desenvolvendo atividades que venham de encontro com a realidade de cada estabelecimento e das crianças.

F. Professora 2 – 10 de novembro de 2022.

- 1) Eu tenho 33 anos, 11 anos de magistério e o mesmo tempo que eu estou na rede municipal.
- 2) A formação é de grande importância pois ela proporciona para nós mais conhecimento e uma melhor qualidade de ensino.
- 3) Trabalhamos a psicomotricidade, musicalização, contação de história, entre outros e o que mais contribuiu em minha formação foi o de musicalização onde eu pude trabalhar em sala de aula proporcionando o desenvolvimento das crianças.
- 4) É sabemos que existe vários desafios né? Como a infraestrutura os materiais e também quanto aos profissionais preparados para as novas metodologias.
- 5) Sim, através dos temas que foram passados para nós, conseguimos nos adaptar com a realidade em que vivemos e passar para as crianças.

- 6) Eu gostaria de mais cursos relacionados aos diversos transtornos que a escola vem atendendo no dia-a-dia.
- 7) Eu gostei muito de participar dessa entrevista pois eu nunca tinha participado de algo assim e, quanto as formações elas são muito importantes para o nosso crescimento profissional e eu espero que as próximas formações envolvam mais a prática para as atividades em sala de aula.

G. Professora 3 – 10 de novembro de 2022.

(Para entrevista o questionário precisou de algumas modificações, pois na época a professora entrevistada tinha apenas 6 meses de trabalho efetivo na rede municipal).

- 1) Qual sua idade? Quantos anos de Magistério? Há quantos anos atua na Rede Municipal?

R: Tenho 32 anos de idade, 6 meses na prefeitura e tenho 6 meses de magistério.

- 2) O que você pensa sobre a formação continuada e o que espera dos momentos de formação ofertados pela Secretaria de Educação do município de Arapongas?

R: Eu acredito que é muito importante para melhorar o aperfeiçoamento e a qualidade de ensino.

- 3) Como você ainda não participou de nenhuma formação ofertada pelo município, quais temas você gostaria de sugerir?

R: Temáticas relacionadas ao lúdico e experimentação onde as crianças vivenciam o aprendizado. Metodologias que foquem na prática ao invés da teoria.

- 4) O que você achou da entrevista? O tema é relevante? O que você professora espera que aconteça com as formações a partir desse estudo?

R: No exercício da docência enfrentamos muitos desafios, com a formação continuada aumenta-se na prática as possibilidades de desenvolvimento tanto no físico quanto no cognitivo, emocional e social. A formação continuada é um tema muito importante, pois é essencial para melhorar nossa prática docente. Espero que a partir desta entrevista desenvolvam metodologias através das necessidades de professoras que atuam em sala de aula.